SARAVÁ
SEU
TIRIRI
N. A. Molina
LLLÉOS
EDITORA
ESPIRITUALISTA

É com grande satisfação que dedico este pequeno trabalho a Exu Tiriri Lonan o compadre amigo trabalhador incansável das encruzilhadas.

Saravá seu Tiriri.

É com gratidão e carinho que agradeço

À Tenda Espírita Pai Joaquim da Costa, Rua Varzea nº 30 — Tribobó — Niterói — Estado do Rio de Janeiro, e em especial aos filhos de fé e entidades que militam naquele Terreiro.

À Yolarixá Aida.

À mãe pequena Aracy.

Ao querido Pai Joaquim da Costa.

Ao querido amigo Pai Mineiro.

A Ogum Megê.

Ao Caboclo Tupery.

AO LEITOR

Este é mais um volume da Coleção Saravá. Não poderia de forma alguma, deixar de fazer esta pequena obra, sobre este maravilhoso amigo Exu Tiriri que juntamente com seu Tranca Ruas e o Rei das 7 Encruzilhadas, formam um perfeito trio de vigilantes e intermediários entre os homens e os Orixá, onde os irmãos de fé encontrarão tudo aquilo que se faz necessário a respeito deste querido mensageiro, onde encontramos o principal sobre trabalhos, feitiços, despachos a Amalá deste amigo, assim como os locais certos onde arriar seus despachos, e suas oferendas, como também seus respectivos pontos cantados e riscados; enriquecendo este trabalho uma coletania de orações para casos especiais.

O AUTOR

ADVERTÊNCIA

Nas páginas que seguem o irmão de Fé encontrará trabalhos para diversas finalidades, que o irmão poderá usar, caso queira, mas que o Autor, não se responsabiliza pelos atos que o irmão venha a praticar com o uso dos trabalhos aqui ensinados, pois cada qual se responsabilizará por seus atos assim como poderá usar certos trabalhos para finalidades diversas, arcando com toda a responsabilidade.

EXU TIRIRI

É com este nome que é conhecido em todos os Terreiros do País na Umbanda e na Quimbanda.

É ele, por natureza, pois pertence à mesma hierarquia, o companheiro inseparável de Seu Tranca Ruas e o Rei das 7 Encruzilhadas, tendo o mesmo a orientação, e direção direta de Belzebuth na qual agem sob suas diretas ordens.

Sendo Seu Tiriri, um poderoso Exu de Guia, pois quero que saibam que são 7 os Exus de Guia, possuidor de um poderoso exército, onde o mantém sob guarda; tendo Exu Tiriri, como os outros Exu de Guia, um poderoso exército, que o atendem, sendo seu Tiriri um deles, como os outros, é ele em seus trabalhos tanto na Umbanda como na Quimbanda, executando assim qualquer função na Magia Negra, como também na Magia Branca.

Exu Tiriri, é com grandeza evocado e procurado por muitos, na prática de trabalhos que são despachados nas Encruzilhadas, nos rios, e nos campos, e também nos cemitérios, embora não trabalhando diretamente com a falange de Omulu, o Senhor do Cemitério, pois em geral, qualquer uma destas entidades podem perfeitamente enterceder em qualquer um destes mencionados, pelo fato de que tanto o bem como o mal, pode existir em qualquer parte que se vá, havendo portanto um perfeito acordo, ou melhor um perfeito entrosamento entre os componentes principais dos Exu das Encruzilhadas, como também os Exu que pertencem aos cemitérios, que por sua vez, são comandados por Omulu, o Senhor do Cemitério.

Exu Tiriri, comandado por Lucifer o Anjo Belo, é um dos mais evocados nos trabalhos de Umbanda e Quimbanda.

É Seu Tiriri, um dos senhores das estradas, e caminhos que se cruzam, junto com Tranca Ruas, é o grande rei das Encruzilhadas.

A característica principal de Exu Tiriri quando o vemos, sua personificação, de um modo geral, é na forma de um homem escuro, de certo modo feio,

portanto nas faces, sinais e cicatrizes, enfim a pele do rosto corroída pela peste e pela bexiga.

Cada Exu de Guia assim denominado, por sua vez tem mais 7 Exu batizados e cada um deles mais 7 perfazendo um total de 49 de forma que cada um deles, formam um verdadeiro exército se multiplicando entre si.

Como todos os outros Exu, Seu Tiriri, é comandado pelos Orixá, que o têm como um perfeito empregado, é o meio de comunicação entre o homem e o Orixá, Exu Tiriri, por sua vez, é o Exu preferido de Nanã, e de Oxum, é ele o Exu intermediário, entre o homem e estes dois Orixá, que o preferem, desempenhando com rigor seu perfeito posto de mensageiro, realizando desta forma os pedidos a ele encaminhados, estando também sob as ordens diretas de Ogum o Orixá Guerreiro.

Seu Tiriri, por sua vez, como todos os autros Exu, tem seus pontos cantados, e pontos riscados, cada qual correspondente, com o trabalho que vai ser executado, tanto na Umbanda, como na Quimbanda.

Exu Tiriri, como Exu de Guia, e o Filho de Fé que for "burro" ou mesmo simpatizante deste com-

padre poderá ter seu assentamento, sua imagem, sua firmeza na entrada de sua residência para isto, costuma-se fazer o seguinte na entrada de casa, no lado esquerdo de quem entra, na parte de dentro, constroi-se uma pequena casinhola, aproximadamente de uns 50 ou 60 cm. podendo a mesma ser feita de madeira, de chapas de ferro, ou de concreto, o que ficaria melhor, e disfarçando-se para isto, de modo que não chame a atenção de curiosos, ou entrometidos, se a casa por ventura, for feita de concreto e de tijolos, o que melhor aconselhamos, e evitando assim a presença de mãos estranhas, devemos pôr em sua porta, uma fechadura ou cadeado, para que o local seja somente aberto pelas mãos do Filho de Fé, enfim o devoto de Seu Tiriri, o que o tem devidamente assentado na porta de casa, tratando-o semanalmente em seu dia, que é a sexta-feira, onde fará sua firmeza, e ali colocará bebida (cachaça) velas, charutos e sua guia que ficará ali em firmeza constante, na qual o Filho de Fé somente a retirará de sua casa quando a utilizar em trabalhos, ou em casos como proteção pedida ao mesmo.

Construindo o local apropriado conforme já citei e discriminei, colocar a imagem de Seu Tiriri, dois

tridentes de ferro ou de aço, um coité de barro, ou de casca de coco, onde se trocará semanalmente sua bebida (cachaça), despachando a bebida velha, a utilizada anteriormente, na rua, dizendo-se mais ou menos assim: que tudo de ruim vá embora, etc., etc., com o material que se compreende do seguinte a ser renovado toda a sexta-feira — 1 charuto, fósforos, cachaça, e uma vela de cebo cor branca, ou a preta e vermelha; ao iniciar a construção da casa deste Exu, estando a mesma pronta, na primeira sexta-feira, o chão da mesma, é lavado com cachaça, depois, lava-se a imagem (estatueta) com cachaça cortando assim, o manuseio que teve antes de ser firmado, pois o mesmo passou pelas mãos dos fabricantes, e vendedores, e com este processo, corta-se o manuseio das pessoas estranhas, colocando-o do lado esquerdo da casa construída, depois se enche o coité, que pode ser de barro, ou de casca de coco, colocando-o aos pés da imagem, em seguida acende-se a vela no centro, colocando-se em torno da vela a guia usada pelo Filho de Fé (chamo a atenção, que a guia que estou mencionando, é exclusivamente, a guia de Exu Tiriri), depois disto colocar os dois tridentes no outro canto da casa, um para cima e outro para baixo, acender o

charuto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve ficar entreaberta, depois disto feito, pegar a garrafa de cachaça, pingar em quatro cantos, em cruz de dentro da porta da casa, para fora, cruzando em forma de um X, dizendo o seguinte, Seu Tiriri, firme esta porteira para os irmãos de Fé, amigos e feche para todos os inimigos, assim seja.

Desta forma, como discriminei neste capítulo, está feita e firmada a casa de Seu Tiriri.

Esta operação, é renovada semanalmente todas as sextas-feiras, juntando-se os charutos firmados e juntados em um dos lados da porta da casa de Exu, sendo os mesmos despachados toda a última sexta-feira de cada mês, em uma Encruzilhada em forma de X, usando-se para isto, um dos quatro cantos da encruzilhada, onde se colocam os charutos usados, utilizando-se uma vela que deve ser acesa no local ao ser despachado, e dizendo-se o seguinte: que tudo de ruim fique aqui na ocasião, na encruzilhada, pedir licença a Ogum que é o dono do Encruzo, para depois depositar os charutos no local, conforme expliquei.

Quanto à limpeza, à higiene da casa, somente deve-se utilizar cachaça e azeite de dendê, para

se lavar o local, aconselhamos manter higiene no local usado, para isto, uma limpeza mensal, é o suficiente raspar-se os resíduos de velas, etc., deixando-se o local limpo, pois o mesmo poderá ou melhor deverá ser utilizado pelo Filho de Fé onde o mesmo na hora de realizar sua firmeza, fazer seus lamentos, pedidos, etc., etc., dali se utilizará, para seus feitiços, usando os garfos um para cima para ajudar, e o outro para baixo, para demandar; estes são métodos "seguros", que ninguém gosta de revelar, pois são as ditas mirongas chamadas por nós na Umbanda.

As cores deste Exu, é o preto e o vermelho, o preto, significando as trevas e o vermelho, a guerra, as lutas, as demandas, que são travadas, suas guias, são de contas pretas e vermelhas, enfiadas de 3 em 3, ou de sete em sete, utilizando-se contas de louça, ou de cristal, muitos estão usando contas de plástico, o que não achamos aconselhável, por acharmos ser um material que não usamos na Umbanda, as flores preferidas, são os cravos vermelhos, os sempre utilizados, por serem de agrado de Seu Tiriri, os animais preferidos nos despachos, são: o galo preto, o vermelho em segundo plano, o bode

preto, o porco, e a menga (sangue) destes animais, costuma-se também ofertar carne de boi em forma de bifes, e a carne de porco, a parte onde se tiram filés, usamos também a farinha de mandioca e o fubá de milho, que é misturado com azeite de dendê, fazendo-se uma farofa, os locais apropriados para arriar oferendas e despachos para Seu Tiriri, é a Encruzilhada macho, assim chamada, é a que tem forma de um X, formada por duas ruas que se cruzem, usando-se para Exu, um dos quatro cantos do Encruzo, pois o centro do Encruzo, pertence ao Orixá Guerreiro Ogum, que é dono supremo das estradas e os caminhos que se cruzam.

Exu Tiriri, também recebe despachos e oferendas, no Cruzeiro dos Cemitérios, chamada (calunga pequena) ali também são arriados seus despachos, depois de pedir licença ao dono do Cruzeiro Omulu, e a Ogum Megê o Orixá que fiscaliza o Cemitério, como também a Inhassã, a dona dos mortos (eguns), que por sua vez, é a Orixá adjunto de Ogum Megê que fiscalizam o Cemitério, e dão ordens a seus comandados.

Nas matas, também podem ser arriados trabalhos para Seu Tiriri, em locais ermos ao pé de uma

árvore queimada onde tiver somente o tronco ou o toco da árvore queimada por fogo, ou por raio, este local é um local muito especial para arriada de despachos e oferendas.

ORGANIZAÇÃO DAS FALANGES DO POVO DE EXU

Lúcifer é o maioral, que por direito, traz sete Exu por ele comandados, conforme discriminação que segue:

Exu Marabô

Exu Mangueira

Exu das 7 Encruzilhadas

Exu Tranca Ruas

Exu Tiriri

Exu Veludo

Exu Rios

Como é natural, cada um destes supra citados, por sua vez trazem consigo mais 7 Exu batizados, e por eles comandados, e assim vão se multiplicando num total de 49 de forma que cada um traz mais

sete e assim por diante, de modo que Exu Tiriri é um dos chefes supremos nas Encruzilhadas, onde sob seu comando trabalham milhares de Exus por ele comandados, atuando de modo diverso na Umbanda e na Quimbanda (Magia Negra).

Na Coleção Saravá, temos um trabalho completo sobre Seu Tranca Ruas, e também sobre o Grande Rei das 7 Encruzilhadas, dissertando tudo sobre o mesmo, ensinando suas funções, os despachos e firmezas, suas cores, seus pontos cantados e riscados e trabalhos para todas as finalidades e circunstâncias da vida do Irmão de Fé.

TRABALHOS, OFERENDAS, DESPACHOS

OFERENDA DEDICADA A SEU TIRIRI

Em um dia de sexta-feira, às 12, 18 ou 24 horas de preferência, ir a uma Encruzilhada em forma de um X, levando: uma garrafa de cachaça (marafo), um charuto de boa qualidade, abridor de garrafa, uma caixa de fósforos, uma vela branca, e outra preta e vermelha, logo chegando, no centro da Encruzilhada, primeiramente salvar Ogum, pois como já devem saber, ele é o dono do Centro das Encruzilhadas, portanto a ele se deve todo respeito pois ele é quem fiscaliza as Encruzilhadas, portanto ao chegar em seu dominio acende-se a vela branca em sua homenagem. Terminando esta parte, em um dos quatro braços da Encruzilhada, onde é dominio do Povo de Exu, é local que se deve também pedir licença, e ali se arria a obrigação a Exu Tiriri do modo seguinte: primeiramente abre-se a garrafa de cachaça, (marafo) derramando um pouco em cruz em cada braço da Encruzilhada salvando o Exu Tiriri, sendo que no quarto e o último braço é que

depois de salvar se coloca a garrafa, em sua homenagem; acendendo-se a vela preta e encarnada, em seguida colocando-a ao lado da garrafa de marafo, depois, acende-se o charuto, dando três baforadas para o alto, na qual neste momento o Filho de Fé, fará a Exu Tiriri, o pedido que quiser, isto de acordo com sua vontade e necessidade de cada um, ao terminar, sair dando sete passos para traz, pedindo licença para se retirar. Ao terminar, agradecer a Ogum por ter deixado, e ajudado a arriar esta obrigação em seu domínio pois é sempre o Orixá quem determina aos pedidos feitos a seu mensageiro.

Nota importante — Este trabalho só pode ser arriado em Encruzilhada de rua em forma de um X, não podendo ser onde termina uma rua, pois aí o caso é diferente, tem que ser em ruas contínuas, com a Encruzilhada em X pois se por ventura logo após a Encruzilhada a rua termina, este lugar pertence a outro Exu que é Exu Tranca Tudo, e Povo do Caminho Fechado, se a rua ali finalizar.

Chamo a atenção do Filho de Fé, pois tudo tem mironga e desde o momento que houver falha, o trabalho não será aceito por não estar completo; ao chegar na Encruzilhada primeiramente se pede

licença a Ogum, ele é o dono supremo do Encruzo, ele é o Rei dos Feiticeiros, portanto os Exus a ele dão obediência, é por este motivo, que se pede licença a Ogum, no centro da Encruzilhada.

Ao abrir a garrafa de marafo, se deve derramar um pouco em cruz, nos três primeiros braços da Encruzilhada, sempre em cruz uma por uma salvando o Exu Tiriri Trabalhador das Encruzilhadas, e no quarto braço é que se arria o despacho; estou explicando detalhadamente, porque muitos Filhos de Fé não procedem desta forma, e assim sendo o trabalho não é aceito, de modo que o Filho de Fé fica em débito com a entidade, devendo pagar em dobro, dai os erros em que muitos dizem: eu fiz o trabalho que me mandaram, mas não adiantou nada, pelo contrário a coisa até piorou. É o tal caso: todo o lugar que se vai, tem um dono e este dono tem que ser por nós respeitado, e quando se entra em certos locais deve se pedir licença no início e ao nos retirarmos devemos agradecer e pedir licença, não só no Encruzo, não! é na Mata e no Mar, no Cemitério, nos Rios, nas Pedreiras, nos Lagos, nas Fontes, em todas estas partes, tem o seu dono, e seus auxiliares e seu Exu; é idêntico à sua residência, ou mesmo uma fábrica: em uma fábrica

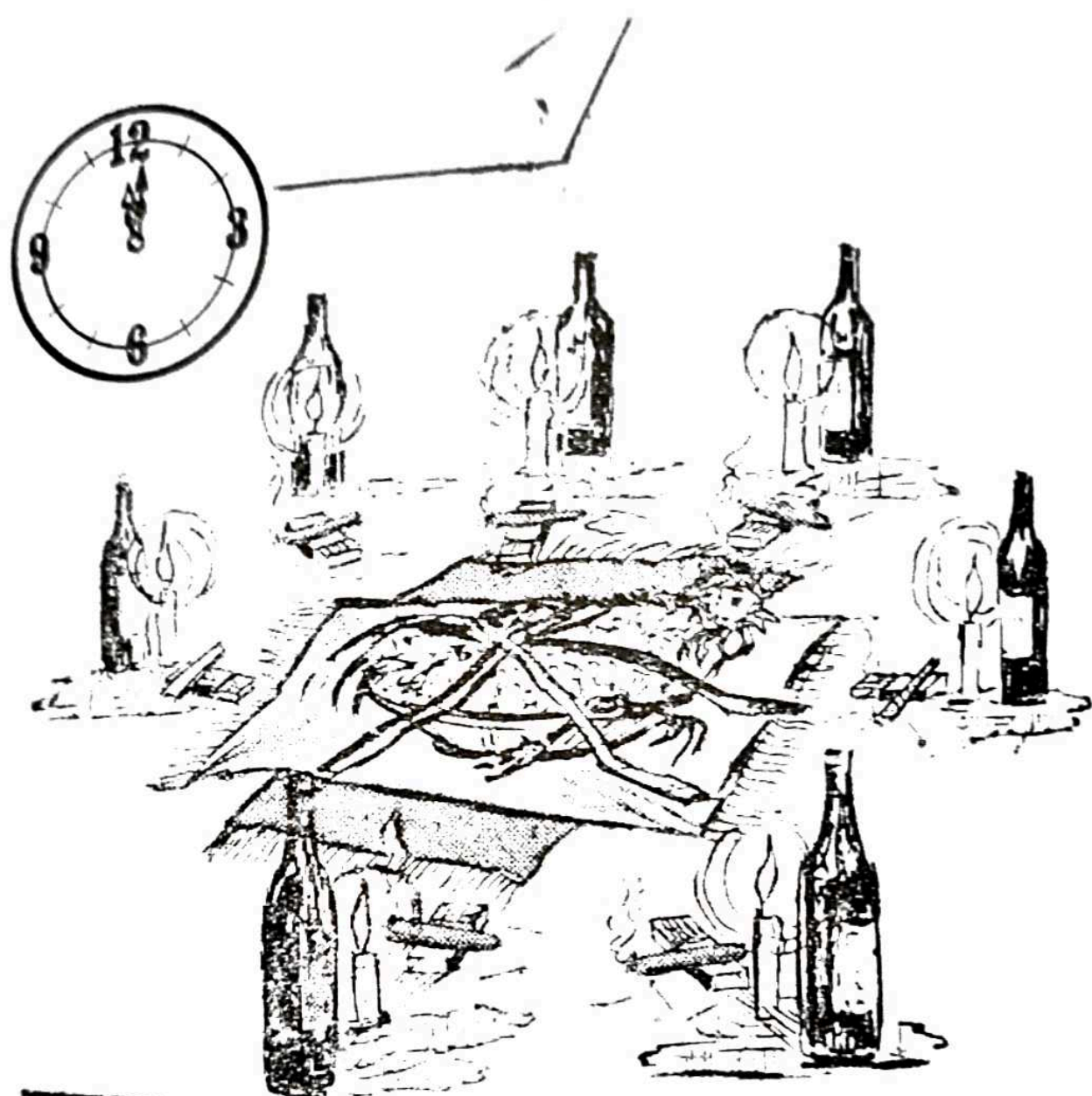
temos o dono, temos os diretores, os chefes de seções, e os operários, assim sendo, nas Encruzilhadas é a mesma coisa, acho que depois de toda esta explicação e exemplos o Irmão de Fé já tem noção de como a coisa deve ser feita em seus mínimos detalhes.

Saravá seu Tiriri

GRANDE DESPACHO, OFERECIDO A EXU TIRIRI TRABALHADOR DA ENCRUZILHADA

Comprar sete garrafas de cachaça, sete charutos de boa qualidade, sete caixas de fósforos, sete velas pretas e vermelhas, uma toalha preta com franja vermelha, ou um metro de pano preto e outro vermelho, um alguidar de barro, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, um galo preto, meio metro de fita preta e meio metro de fita vermelha, uma vela branca acompanhada de mais uma caixa de fósforos.

Em um dia de sexta-feira, mais ou menos à meia noite (hora grande) levar todo o material, a

uma Encruzilhada em forma de um X; lá chegando, pedir licença ao dono da Encruzilhada (Ogum) e, bem no centro, acender uma vela branca em homenagem ao Orixá Guerreiro, pedindo a ele licença para arriar um despacho para Exu, saindo de costa do centro do Encruzo, pedindo licença a Ogum, em um dos cantos da Encruzilhada, abrir uma das garrafas de cachaça e derramar um pouco no chão salvando Exu Tiriri, procedendo da mesma forma nos outros três cantos, sendo que na última o Filho de Fé, estenderá a toalha, se for o caso, e se por ventura for o tecido meio metro de cada cor, preto e vermelho, os esticará no chão ao comprido, ou em cruz um por cima do outro; depois colocará o alguidar no centro, colocando a garrafa de marafo que já fora aberto no centro da toalha, abrindo em seguida as outras seis, formando um círculo em volta do alguidar de barro; terminando esta parte o filho de fé colocará o fubá dentro do alguidar, e em seguida derramará sobre o mesmo a garrafa de azeite de dendê, depois acenderá as velas pretas e vermelhas, uma após a outra colocando entre as garrafas, de modo que fique arrumado da seguinte forma: uma vela, uma garrafa e assim por diante no total sete, depois acender os charutos colocando

7 para SEU Tirirí

Material a ser usado—7 garrafas de cachaça, 7 charutos, 7 caixas de fósforos, 7 velas pretas e vermelhas, uma toalha preta com franja vermelha ou 1 jogo de pano preto e outro vermelho, um alguidar de barro, meio quilo de fubá de milho, 1 garrafa de azeite de dendê, 1 galo preto, meio metro de fita preta e meio metro de fita vermelha, 1 vela branca acompanhada de mais 1 caixa de fósforos.

cada qual em cima da caixa de fósforos que deve ficar aberta com as pontas para o centro do trabalho, colocando cada jogo entre cada vela e a garrafa de marafo, terminando esta segunda parte, misturar com a mão esquerda a farinha com o azeite de dendê, até ficarem bem misturados, depois pegar o galo preto que está amarrado pelos pés, com as fitas preta e vermelha, e desamarrá-lo dizendo o seguinte: Exu Tiriri, te ofereço este presente, (se caso for este o motivo), eu vou soltar este galo romarisco em tua homenagem, neste interim desamarrar o galo, soltando-o e cantar o seguinte:

"Exu Tiriri de Umbanda
Mora na Encruzilhada
É chegada a tua hora!
No romper da madrugada."

a seguir dizendo o seguinte: "peço que me dê proteção, força e firmeza, ser ajudado a obter o que precisar" (fazer o pedido de acordo com a necessidade de cada um). Levantar-se dando sete passos para trás pedindo licença, retirar-se, agradecendo também a Ogum, por ter arriado o despacho em seu domínio, pedindo-lhe licença para retirar-se dando sete passos para trás.

Nota importante — Este trabalho deve ser feito a rigor, conforme expliquei, em todos os detalhes, devendo ser feito perto da meia noite (na hora grande), considerada hora aberta, o galo deve ser todo preto, e deve ser galo no duro, as velas devem ser pretas e vermelhas, e quanto ao fubá de milho e o azeite de dendê devem ser de preferência misturados na encruzilhada; para ter melhor efeito de firmeza, o dito trabalho não deve ser arriado no centro da encruzilhado, pois o centro pertence ao Orixá Ogum, onde deve-se acender a luz (vela branca), portanto os braços da encruzilhada, é o local destinado ao povo de Exu, que são os intermediários entre o homem e os Orixá.

O filho de fé que fizer este trabalho, pode, levar pessoa de confiança (pessoa amiga), para acompanhá-lo ao local, e até ajudar a segurar o material, mas quem deve arriar o trabalho é o ofertante pois do contrário, o benefício será para os dois e não só para o filho que está dando o presente, ao desamarrar as fitas dos pés do galo, as mesmas devem ser deixadas na encruzilhada ao lado do despacho, assim também, como o abridor de garrafas a ser usado; quanto ao galo, ao ser solto, deixe ir para onde queira, pois daquele instante para frente ele

pertence a Exu Tiriri trabalhador da encruzilhada; o ponto cantado, deve ser cantado 3 ou sete vezes seguidas, ao retirar-se, nunca deve-se olhar para trás, nem tão pouco passar-se na mesma hora e onde se arriou o despacho, pelo menos durante 21 dias, para não quebrar seu efeito.

Este tipo de despacho, também serve para quebrar uma demanda, ou para mandar a alguém a quem se quiser castigar, sendo que se deve escrever o nome da pessoa inimiga, nome completo escrito em um papel branco, e posto no fundo do alguidar, sendo que nesta parte o filho de fé deverá fazer o pedido de acordo com o que estiver precisando, isto é: ou mandando a demanda ou pedindo para quebrar a demanda mandada por pessoa inimiga, sendo que no momento exato deve-se usar toda concentração possível, e pedir a Exu Tiriri, uma confirmação do pedido que estiver fazendo na ocasião no prazo de 7 a 21 dias.

Este tipo de trabalho também pode-se usar o galo preto morto, mas neste caso, a matança deve ser executada por pessoa que tenha mão de faca, que no caso em geral e feito por uma Babá ou Babalaô, este detalhe, é o que está ilustrado na pá-

gina anterior (32), com a preparação do galo morto e preparado no alguidar.

Saravá Seu Tiriri.

TRABALHO OFERECIDO A SEU TIRIRI PEDINDO QUE AFASTE UMA PESSOA INDESEJÁVEL

Num dia de sexta-feira, ir à encruzilhada levando, uma garrafa de marafo, uma vela branca, uma vela preta e vermelha, uma caixa de fósforos, um charuto, um vidro de pó de urubu, e um outro de pó de corre gira e um terceiro de pó de andorinha, e o nome escrito em papel branco, da pessoa indesejável. Tudo pronto, chegando na encruzilhada pedir licença a Ogum, bem no centro da mesma acendendo a vela branca em sua homenagem, e pedindo licença e proteção para o trabalho que vai arriar num dos cantos da encruzilhada para seu mensageiro Exu Tiriri; retirar-se do centro da encruzilhada de costas, pedindo licença a Ogum, indo

a um dos cantos escolhido pelo filho de fé, onde o mesmo procederá da forma seguinte: primeiramente abrir a garrafa de marafo derramando no chão em cruz, salvando Exu Tiriri; depois acender a vela preta e vermelha, colocando-a ao lado da garrafa; depois acender o charuto dando três baforadas para o alto, pensando no pedido a ser feito, colocando-o em cima da caixa de fósforos, depois apanhar o papel onde está escrito o nome da pessoa indesejável, colocá-lo em pequeno buraco que deve ser aberto e em seguida abrindo os três vidros de pó, despejando um de cada vez em cima do papel, e dizer as seguintes palavras: Seu Tiriri eu te ofereço este presente, e te peço que tire de meu convívio, fulano... (dizer o nome completo da pessoa indesejável), que o afaste de mim e dos meus, e que todo o mal que me fizer, o Senhor com sua força tomará conta, eu lhe peço confirmação deste pedido, no período de (sete, quatorze, ou vinte e um dias), neste interim tapar o buraco colocando a garrafa em cima. Tudo terminado, retirar-se pedindo licença, dando sete passos para trás e ir embora agradecendo também a Ogum, por ter dado licença e força no pedido, que fora feito.

Nota importante — Este trabalho deve ser feito numa sexta-feira perto da hora grande (meia noite), tomando todo o cuidado possível, de não quebrar nem derramar os vidros de pó dentro da casa, ou local de trabalho, para que o mesmo não traga prejuízos; os três vidros de pó deverão ser despejados em cima do nome do indesejável somente no encruzo, e evitar também passar pelo local durante muito tempo.

Melhores esclarecimentos sobre o povo de Exu, vide Saravá Exu, desta mesma coleção, onde o filho de fé encontrará de tudo sobre demandas, feitiços, e trabalhos quimbandeiros assim como pontos cantados e riscados sobre Exu em geral.

DESPACHO QUIMBANDEIRO PARA AFASTAR PESSOA INIMIGA PREJUDICANDO-A

Comprar com antecedência uma garrafa de marafo, um charuto, uma vela branca outra preta e vermelha, um punhal no máximo com um palmo de tamanho, escrever o nome da pessoa inimiga em

papel branco, em forma de cruz, sendo da forma seguinte: uma vez deitado, e a outra em sentido contrário, fazendo formato de um X. Em uma sexta-feira, ir à encruzilhada perto da meia noite, e fazer o seguinte: ao chegar, primeiramente no centro da encruzilhada salvar Ogum, acendendo a vela branca em sua homenagem e pedir-lhe que dê força ao trabalho a ser oferecido a Exu Tiriri, retirando-se pedindo licença e escolhendo um dos cantos da encruzilhada, arriar o trabalho do modo seguinte: abrir primeiramente um buraco no canto da encruzilhada escolhida; depois abrir a garrafa de cachaça e com ela salvar os outros três cantos do encruzo derramando um pouco de marafo em cruz salvando Seu Tiriri, voltando ao quarto canto onde se fez o buraco, salvar este também, depois pegar o papel onde está escrito o nome da pessoa inimiga, pondo-o dentro do buraco, em seguida cravar em cima, o punhal, fechando o buraco em seguida; terminando esta parte, acender a vela preta e vermelha, e depois o charuto dando três baforadas para o alto, pondo-o após em cima da caixa de fósforos, em seguida dizer o seguinte: Exu Tiriri, eu te ofereço este presente, e te peço que tire fulano do meu caminho (dizer o nome completo da pessoa

inimiga), que ele seja por vós castigado, assim como eu cravei este punhal em cima de seu nome; neste momento, pegar a garrafa de marafo, e em cruz derramar um pouco em cima do buraco onde está o nome e o punhal, dizendo: Exu Tiriri trabalhador da encruzilhada eu quero, eu preciso que o tire do meu caminho, quero que me dê uma confirmação, e logo que atendido for, voltarei para lhe dar um presente melhor. Retirar-se, dando sete passos para trás pedindo licença a ele e depois, no centro do encruzo, a Ogum, e ir embora; e evitando por longo tempo passar pelo local onde se arriou o despacho.

Nota importante — Primeiramente o punhal a ser comprado deve ser o menor possível, pois sendo grande o buraco a ser feito, deverá ser mais fundo, o nome da pessoa inimiga, deve ser escrito em cruz isto é, duas vezes se cruzando entre si; a pessoa que fizer este trabalho, deve pedir confirmação do pedido feito, e ao ser contemplado com o mesmo, retornar ao local dando o presente que fora prometido. Escolher uma encruzilhada de terra, para não ter dificuldades em abrir o buraco, e o mesmo, deve ser feito em um dos cantos da encruzilhada, pois o centro pertence ao Orixá Guerreiro, que é o dono,

o que comanda nas encruzilhadas, portanto não se deve esquecer de pedir-lhe licença, tanto ao chegar, como ao retirar-se, para que os trabalhos tenham desta forma o efeito desejado.

Nota: O Irmão de Fé não deve deixar de obter e ler "Saravá Ogum"; é um trabalho da Coleção Saravá, onde o Irmão encontrará tudo sobre Ogum o Orixá Guerreiro, o Vencedor das Demandas, dissertando este livro tudo sobre suas Oferendas, firmezas e Despachos, e os locais de seus domínios, seus Pontos Cantados e Riscados, e um repertório de Orações para todos os casos especiais.

Saravá Seu Tiriri Lonan

TRABALHO PARA AMARRAR UMA PESSOA INIMIGA

Num dia de sexta-feira, ir a uma encruzilhada, levando um copo virgem, um papel branco do ta-

manho de um palmo com o nome da pessoa inde-
sejável escrito em cruz, uma vela preta e vermelha,
uma garrafa de cachaça, um charuto, uma caixa
de fósforos, e um abridor de garrafa. Chegando na
encruzilhada pedir licença a Ogum, pedir-lhe ajuda
e proteção e num dos cantos da encruzilhada,
devendo a mesma ser de terra, raspando um pouco
o chão e colocando o nome da pessoa inimiga em
cima, pondo o copo de boca para o chão de encon-
tro com o papel escrito, fazendo peso em cima para
que o copo enterre a boca no chão, depois abrir a
garrafa de marafo, derramar no chão um pouco em
cruz salvando Seu Tiriri, depois acender o charuto
dando 3 baforadas para o alto pondo-o deitado na
boca da garrafa, em seguida, com as duas mãos,
fazer peso em cima do copo, comprimindo-o contra
o chão novamente dizendo: Exu Tiriri eu te ofereço
este humilde presente, e te peço, que todo seu
peso e toda a tua força esmague este inimigo meu
conforme eu estou esmagando (sempre fazendo
pressão em cima do fundo do copo), que o tire de
meus caminhos, e que toda vez que ele pensar em
me fazer mal, cada vez por vós ele seja esmagado;
assim seja sempre. Em seguida, pegar a vela preta
e vermelha, acendê-la, e colocá-la em cima do

copo, que continuará com o fundo para cima e com a boca enterrada onde estará o papel com o nome da pessoa indesejável. Retirar-se, dando sete passos para trás, dizendo. Logo que atendido for, aqui voltarei para dar um presente melhor; pedir licença a Seu Tiriri e no centro do encruzo, pedir licença também a Ogum, o Orixá Guerreiro, indo embora e evitando passar pelo local por longo tempo; aconselhamos para isto fazer o trabalho em local longe de casa ou local de trabalho.

Nota — O copo a ser usado não precisa ser virgem, o papel deve ser colocado em cima de um pequeno buraco aberto no chão, e o copo em cima do mesmo esmagando o nome da pessoa inimiga de modo que o nome fique todo dentro da boca do copo, com a rebarba para fora, usando-se sempre o papel maior de que a boca do copo a ser usado, e quanto a vela a ser acesa, deverá ser colocada em cima do fundo do copo, este trabalho é para ser feito em dia de sexta-feira, perto da meia noite, evitar após, olhar para trás, e de passar pelo local durante longo tempo, não esquecendo de voltar ao local, depois de obter o efeito desejado, cumprindo a oferta em forma de presente, depois de obtê-la, pois

do contrário Seu Tiriri cobrará de outra forma, da qual não nos responsabilizamos, pois como o filho de fé, já sabe, quem promete deve cumprir, e quem dá, quer receber, esta é que é a verdade, portanto se deve pagar pelo que fora prometido.

Saravá Seu Tiriri.

DESPACHO OFERECIDO A EXU TIRIRI TRABALHADOR DA ENCRUZILHADA

Servindo para quebrar Demanda, ou para mandar Demanda para pessoa inimiga

Comprar 7 garrafas de cachaça, 7 velas pretas e vermelhas e uma branca, uma garrafa de cerveja branca que não tenha entrado em geladeira (quente ao natural), um metro de pano (tecido) preto e um outro tanto encarnado, sete cravos vermelhos, oito charutos de boa qualidade, oito caixas de fósforos, um alguidar de barro, fubá de milho, azeite de dendê, e um abridor de garrafas. Levar todo o material, se

possível acompanhado de pessoa de confiança, ir em local, onde se encontre 7 encruzilhadas, uma após a outra, escolher o lugar de modo que cada encruzilhada, fique perto da outra para encurtar a caminhada a ser realizada pelo filho ofertante.

Num dia de sexta-feira levar todo material para o local escolhido, procedendo do modo seguinte: ao iniciar na primeira encruzilhada, bem no centro pedir licença a Ogum, abrir a garrafa de cerveja branca derramar um pouco no chão em cruz, salvando Ogum colocando a garrafa no centro do encruzo, depois acender a vela branca em sua homenagem pondo-a ao lado da garrafa, em seguida, acender um charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, e colocar ao lado da garrafa; ao finalizar esta parte pedir a Ogum, pois é ele quem comanda todo o povo de Exu, pois a ele se pede licença para arriar um despacho na encruzilhada; ao término desta parte, pedir licença, e ir a um dos cantos da encruzilhada, no sentido de quem vai continuar depois, a caminhada, e neste local, abrir uma garrafa de marafo, derramar em cruz um pouco, salvando Exu Tiriri e neste local acender, uma vela preta e vermelha,

procedendo desta mesma forma em mais cinco outras encruzilhadas, jogando um pouco de marafo em cruz da garrafa aberta, e ao lado se acende uma vela preta e vermelha, devendo a garrafa de marafo em uso, ser mais ou menos medida, para que dure no prazo a ser andado no total de seis (6) encruzilhadas, quando estiver terminando o percurso das seis encruzilhadas, na 7ª que é a última, fazer do seguinte modo: em um dos cantos escolhidos, esticar o pano preto, em seguida o vermelho, em forma de cruz um por cima do outro, no centro se coloca o alguidar de barro que já deve estar pronto com a farofa feita do fubá e o azeite de dendê, depois abre-se a primeira garrafa de marafo, entorna-se um pouco em cruz salvando o Exu Tiriri, pondo-a em volta do alguidar, abrindo após as outras seis, sem precisar entornar, e salvar, pois as outras seis vezes já foram feitas nas seis encruzilhadas já percorridas antes, de forma que as garrafas abertas deverão ser postas em forma de círculo ou de ferradura em torno do alguidar, de barro, em seguida acender as velas pretas e vermelhas, colocando-as entre as sete garrafas, depois acender-se os charutos, cada qual com sua caixa de fósforos, dando com os mesmos 3 baforadas para o alto, em cada um a ser acendido, colocando cada

qual em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas da parte que se acende, virada para o centro do despacho. Para finalizar, colocam-se os sete cravos em volta, formando um círculo, de modo que fica arrumado da forma seguinte: os panos vermelho e preto em cruz, no centro o alguidar, em volta uma garrafa de marafo, 1 charuto aceso em cima da caixa de fósforos, completando assim um círculo em número de sete com a vela acesa ao lado. Estando tudo pronto, invocar do modo seguinte: Exu Tiriri, eu te ofereço este presente de todo o coração, e em troca te peço: (fazer o pedido de acordo com sua vontade, no intuito de defender-se ou de atacar a pessoa inimiga; esta parte deve ser mencionada de acordo com a vontade de cada um, do modo que achar melhor), podendo também o filho de fé colocar embaixo do alguidar o nome completo da pessoa inimiga; depois ao finalizar fazer o pedido em sua intenção; ao terminar a arriada do trabalho dizendo que espera ser atendido, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença tanto a Seu Tiriri como também a Ogum e indo embora, dando 7 passos para trás.

Nota importante — Primeiramente o percurso das 7 encruzilhadas a serem percorridas, deve ser

todo a pé, do contrário não terá o efeito desejado e esperado, deve-se neste trabalho pedir-se licença a Ogum, pois ele é quem comanda todo o povo de Exu, a primeira garrafa de marafo a ser aberta, é para ser usada nas seis primeiras encruzilhadas percorridas, salvando com ela Exu Tiriri, ao cruzar pela 7ª vez derramar, fazendo com que sobre um pouco de marafo dentro da garrafa. O despacho ao ser arriado na sétima e última encruzilhada, deve ser colocado em um dos quatro cantos da mesma, do modo como expliquei, detalhe por detalhe; em caso de falhas, o despacho não terá o valor almejado, e ficando o ofertante, com a obrigação de fazê-lo em dobro; ao terminar o despacho na hora de ir embora, não olhar para trás de forma nenhuma; quero lembrar mais uma vez, que este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, perto de meia noite (hora grande), e se possível na última sexta-feira do mês, e como todos já devem saber, o mesmo não terá validade se estiver chovendo, pois com o tempo chuvoso nenhum trabalho será aceito, de forma alguma gastando-se o material e o tempo sem obter o efeito esperado.

Saravá Ogum.

Saravá Seu Tiriri.

DESPACHO OFERECIDO A EXU TIRIRI NUM PEDIDO PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Comprar 7 garrafas de marafo, 7 velas pretas e vermelhas, uma vela branca, sete charutos de boa qualidade, oito cravos vermelhos, 8 caixas de fósforos, um abridor de garrafas, e uma cerveja branca sem gelo, que não tenha sido gelada antes, ir a uma encruzilhada em forma de um X, em dia de sexta-feira, perto da meia noite (hora grande), levando o nome da pessoa escrito em um papel branco. Lá chegando, proceder da forma seguinte: primeiramente, no centro da Encruzilhada, pedir licença a Ogum, o dono supremo da encruzilhada, o Orixá que fiscaliza os trabalhos, ali realizados, acender a vela branca em sua homenagem, pedindo a ele licença para arriar um despacho no intuito de quebrar uma demanda enviada por pessoa indesejável, em seguida abrir a garrafa de cerveja branca, cruzando, derramando um pouco em cruz salvando Ogum, colocando ao lado um dos cravos vermelhos; retirar-se pedindo licença e num dos

cantos da encruzilhada começar a arriada para Seu Tiriri do modo seguinte: abrir uma garrafa de cachaça, derramar cruzando, e salvando o Exu Tiriri, pondo a garrafa em cima do local, depois acender uma das velas pretas e vermelha, em seguida um dos charutos dando 3 baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, e pondo ao lado do mesmo um cravo vermelho, fazendo o mesmo nos três cantos restantes, de forma que em cada canto do encruzo ficará uma garrafa de marafo uma vela preta e vermelha um charuto aceso em cima da caixa de fósforos, e um cravo; realizada esta parte do trabalho, ir mais ou menos para o centro da encruzilhada, perto onde se colocou a luz de Ogum, mantendo do lugar uma certa distância do centro, e fazer o complemento do trabalho do seguinte modo: abre-se uma garrafa, derramando um pouco em cruz, salvando Seu Tiriri, em seguida da mesma forma, com as demais garrafas, e depois acende-se as três velas restantes colocando-as acesas em volta das duas garrafas em forma de triângulo, em seguida acender os charutos, restantes, dando com cada um três baforadas para o alto, colocando-os em cima das respectivas caixas de fósforos, e em volta, colocar rodeando, os três

cravos vermelhos restantes, terminando esta parte, vamos ao mais importante do trabalho: pegar o papel escrito com o nome da pessoa indesejável, colocar no chão um pouco distante das outras garrafas de marafo, e utilizando-se da sétima e última garrafa, ficando de pé, estourar em cima do papel com o nome completo da pessoa indesejável, dizendo as seguintes palavras: Exu Tiriri, eu aqui estou te ofertando este presente, e te peço que quebre a demanda que fulano me mandou (dizendo no momento exato o nome da pessoa inimiga), que o tire do meu caminho, e que tudo de ruim que ele me mandou e desejou seja quebrado com a tua força, que teu tridente fique voltado contra ele, e logo que atendido for, aqui voltarei para lhe dar um presente no sentido de agradecer-lhe; pedir licença, dando sete passos para trás, agradecer também a Ogum, por ter permitido a arriada do despacho, pedindo também a ele a sua proteção, retirando-se em seguida dando 7 passos para trás indo embora.

Nota — Ao iniciar o despacho no local, pedir licença a Ogum, ao fazer o trabalho colocar nos quatro cantos conforme expliquei, e quanto à última

garrafa de marafo a ser usada, a mesma deve ser estourada em cima do papel com o nome completo da pessoa, fazendo no momento o pedido conforme já mencionei, não esquecendo que este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira, perto da meia noite, pois é quando o povo de Exu está em sua maior evidência, e ao terminar a arriada ir embora, sem olhar para trás, e evitar, por longo tempo, passar pelo local onde arriar o trabalho, para que o mesmo tenha o êxito desejado; caso contrário, nada feito, o trabalho ficará inutilizado.

Ao finalizar a arriada, armar o despacho em forma de triângulo, usando-se todo o material para isto.

Saravá Seu Tiriri.

Sobre o Orixá Guerreiro, o filho de fé encontrará tudo sobre ele, banhos, defumações, firmezas, oferendas, despachos, pontos cantados e riscados, e as orações deste Orixá e várias outras para casos especiais, na obra desta mesma Coleção "Saravá Ogum".

———

DESPACHO E BANHO DE EXU PARA ABRIR TODOS OS CAMINHOS

O banho de Exu é composto somente de cachaça deve ser tomado somente do pescoço para baixo, em dia de sexta-feira, tendo melhor efeito na última sexta-feira de cada mês.

Este tipo de banho deve ser tomado no centro de uma encruzilhada, acendendo-se 3 velas vermelhas, em forma de um triângulo, ficando o filho de fé no centro, onde tomará o banho de marafo, devendo o mesmo ficar de calção ou nu completamente, no caso de estar de calção, deverá tirá-lo, deixar o mesmo no local, usando ao se tirar, roupa limpa, e deixando as 3 velas vermelhas acesas no local, que deve ser longe de casa.

Depois de tomar o banho, deve a pessoa, no canto da encruzilhada arriar o despacho usando o seguinte material para despachar, próximo da hora grande (meia noite) após o banho, uma garrafa de cachaça, um charuto, uma caixa de fósforos, e uma vela preta e vermelha. Lá chegando, pedir licença a Ogum dizendo: Saravá Ogum, me dê licença

para arriar um trabalho para Exu, depois pedir licença ao povo da encruzilhada, abrir a garrafa de cachaça, jogando um pouco em cruz, dizendo as seguintes palavras: salve o povo das encruzilhadas, acender a vela preta e vermelha, em seguida acender o charuto, dando três baforadas para o alto, pondo o mesmo em cima da caixa de fósforos, e dizer, depois de tudo pronto, as seguintes palavras: povo das encruzilhadas, eu vos faço esta pequena oferenda para que meu caminho seja aberto, que corte todo o mal, todo o embaraço, toda a amarração, que tudo de ruim fique aqui e que meus caminhos sejam abertos.

Retirar-se dando sete passos para trás, indo embora.

Quero que o filho de fé saiba que este banho de descarga, feito com cachaça, deve ser feito em um dia de sexta-feira, à meia noite, em uma encruzilhada, escolhendo-se, sempre um lugar deserto, um loteamento, sendo que o filho de fé, na hora de derramar a cachaça do pescoço para baixo, deve permanecer nu, e se por ventura ficar de calção, etc., ao terminar o banho deve tirar a roupa que restava no corpo, deixando-as no local

onde tomara o banho, e dizer o seguinte: tudo de ruim aqui fique, que meus caminhos fiquem abertos.

Ao realizar esta parte, aconselhamos ao filho de fé sempre ir acompanhado de pessoa amiga e que haja entre os dois ampla confiança e, sempre que possível, ir de automóvel, para que a coisa fique mais simples e rápida, utilizando-se para isto sempre local ermo, fora da cidade.

Aconselhamos aos irmãos de fé, ao realizar este banho na encruzilhada, evitar passar pelo local, o mais longo tempo possível, para obter desta forma, êxito absoluto.

Muitos ao lerem esta parte de trabalho, dirão: ora, banho de Exu! É claro, caro irmão, pois os compadres, quando são nossos amigos, nos defendem com unhas e dentes, respeitando sempre as ordens dos superiores, que no caso são o pai e a mãe de cabeça de cada um.

Melhores esclarecimentos deste povo, leia "Saravá Exu", da mesma coleção, onde encontrarão tudo a seu respeito, trabalhos feitiços pontos cantados e riscados, e orações para casos especiais.

DESPACHO OFERECIDO A EXU TIRIRI TRABALHADOR DA ENCRUZILHADA, SERVINDO O MESMO COMO OFERENDA OU DESPACHO PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Comprar com antecedência duas folhas de papel de seda, uma preta e outra vermelha ou, se o filho de fé melhor desejar, substituir com tecido da mesma cor, fazendo uma toalha e ambainhando a mesma utilizando franjas da mesma cor, comprar uma garrafa de marafo (cachaça), um charuto, uma caixa de fósforos, 7 cravos vermelhos e uma vela vermelha e preta.

Tudo pronto, em um dia de sexta-feira perto da meia-noite (hora grande), ir a uma encruzilhada, levando o material adquirido. Lá chegando, pedir licença a Ogum no centro da encruzilhada e em seguida escolher um dos cantos da encruzilhada, onde deve arriar o despacho do modo seguinte: se por ventura o filho de fé tiver escolhido o papel de seda,

colocar por cima do outro em cruz, se tiver escolhido a toalha, esticar a mesma, em seguida abrir a garrafa de cachaça e derramar em cruz ao lado de fora da toalha, salvando Exu Tiriri trabalhador da encruzilhada, colocando em seguida a garrafa no centro da toalha, depois acender a vela preta e vermelha, do lado de fora da toalha, lado esquerdo, em seguida acender o charuto dando três baforadas para o alto e colocando-a em cima da caixa de fósforos, onde deve a mesma permanecer entreaberta com as pontas para fora, voltada para o centro do despacho. Finalizando, rodear a oferenda com cravos. Tudo pronto, fazer o pedido que desejar, em forma de presente, de pagamento de promessa, se for o caso, e se por ventura estiver em demanda com pessoa inimiga, fazer o pedido de acordo com o mesmo, retirar-se dando sete passos para trás, indo embora, não deixando de salvar Ogum, novamente no centro da encruzilhada, pois ele é o Orixá que fiscaliza o encruzo, portanto a ele devemos pedir permissão.

Nota importante: Não esquecer de que deve-se fazer o despacho em encruzilhada em forma de "X", pois Exu Tiriri pertence a esse tipo de encruzilhada, onde junto com Seu Tranca Ruas e Exu, Rei das 7

Encruzilhadas, são os principais mensageiros, os mais procurados nas encruzilhadas.

A vela ofertada deve ser preta e vermelha em caso de demanda com pessoa inimiga, acrescentando-se ao trabalho um tridente de ferro, na qual, juntamente com um papel branco virgem, deve-se escrever o nome da pessoa inimiga e no final da arriada do despacho cravar em cima do nome escrito, de forma que se faz o seguinte: colocar o papel com o nome já escrito em cima da toalha e em seguida cravar o tridente em cima, em sinal de demanda, o mesmo deve permanecer cravado com as pontas para baixo em sinal de demanda, pois só assim se caracteriza a demanda, de pontas para baixo.

A vela neste caso deve ser preta e vermelha caso contrário, se o despacho é presente, etc., substituir a mesma por uma vela totalmente vermelha.

Saravá Exu Tiriri.

DESPACHO OFERECIDO A SEU TIRIRI NA CALUNGA PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

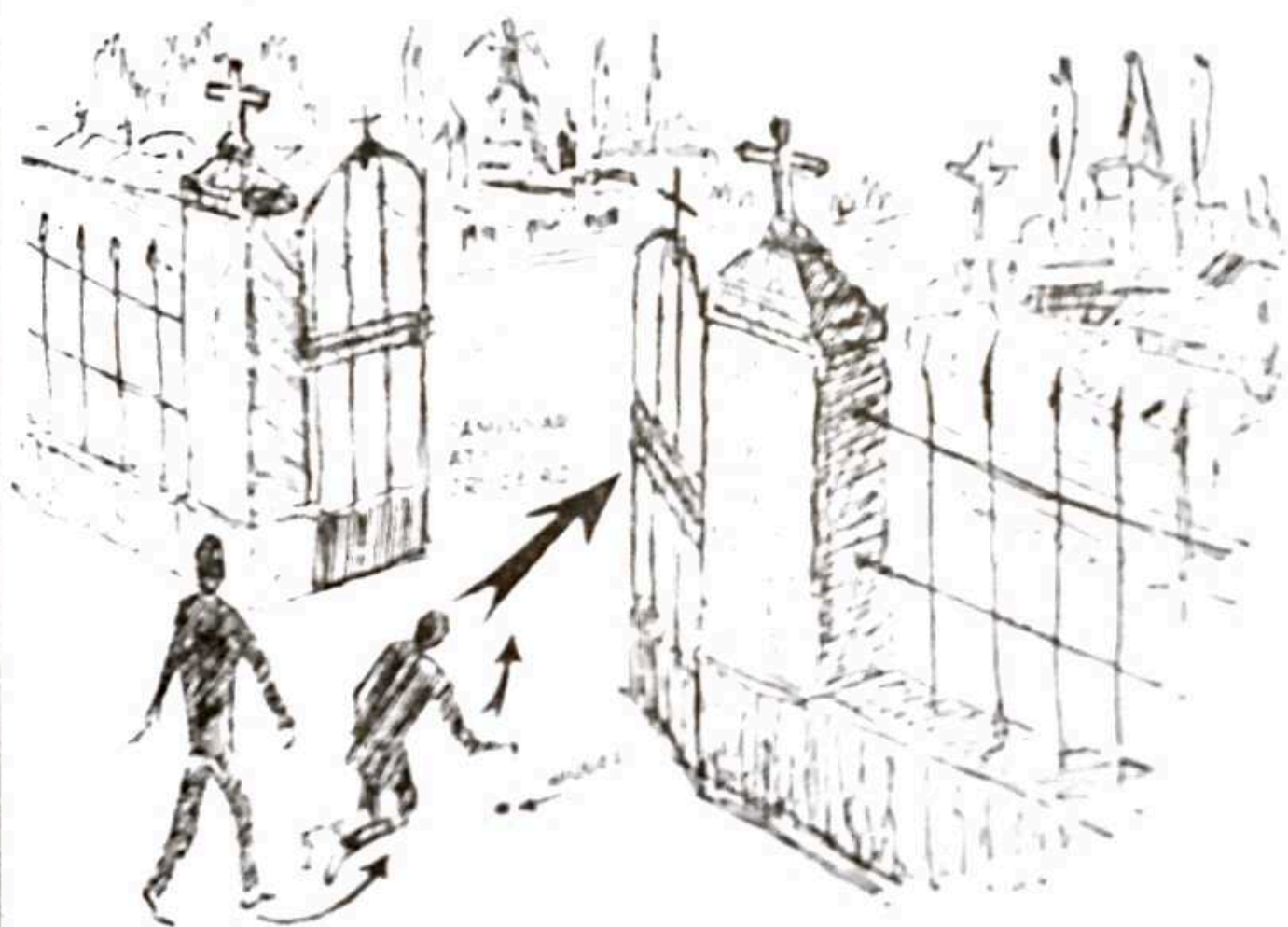
Com antecedência, comprar uma vela branca, uma garrafa de cachaça (marafo), uma vela preta e vermelha, outra vela preta e amarela, meio metro de fazendo preta e meio metro de vermelha, um charuto, um papel branco com o nome completo da pessoa inimiga, escrito em cruz.

Em um dia de sexta-feira, próximo do meio-dia, ou dezoito horas ou, se possível, à meia noite, ir ao Cemitério e proceder do seguinte modo: na porta do Cemitério logo na entrada, pedir licença ao Senhor Porteira. Este Exu é quem toma conta da entrada do Cemitério, e a ele se deve pedir licença ao entrar na cidade eterna, onde temos nossa futura morada. Ao pedir licença, bater com a mão três vezes no chão, colocando a moeda 1 centavo no centro do portão, depois, ao entrar no Cemitério, logo na parte próxima ao portão e no lado de dentro, acender a vela branca em homenagem a Ogum Megê, pedindo a ele licença para ir à calunga, chamada também Cruzeiro.

Pede-se licença a Ogum Megê porque é ele quem fiscaliza o Cemitério, é ele o Orixá maior que domina no Cemitério, sendo por esta razão que se pede licença a ele, para que o trabalho ali realizado tenha o êxito esperado. Terminando esta parte, retira-se dando sete passos para trás, pedindo licença, logo após mais adiante, pedir licença a Inhassã, a dona dos mortos (eguns), assim chamados em nossa lei. É Inhassã que, juntamente com Ogum Megê fiscalizam o Cemitério, terminando este detalha, seguir para o Cruzeiro (calunga pequena). Lá chegando, antes de se aproximar do Cruzeiro, salvar Obaluaiê, (chamado também Omulu) salvar os quatro lados do Cruzeiro e em seguida acender a vela preta e amarela em sua homenagem, pois Obaluaiê é que manda no Cruzeiro, é ele o Orixá absoluto no Cruzeiro do Cemitério. Melhores explicações sobre este Orixá, ler “Saravá Obaluaiê”, desta mesma coleção, e sobre Inhassã, vide “Saravá o Povo D'Água”, e “Saravá Inhassã”, ambos também desta coleção.

Ao término do supra explicado, ao pé do Cruzeiro, arriar o despacho de Seu Tiriri do seguinte modo: esticar o pano preto e o vermelho, um por cima do outro em cruz, caso os mesmos não tenham

sido costurados, em seguida abrir a garrafa de marafo, derramando fora da toalha em cruz, salvando Seu Tiriri, e colocando a garrafa no centro da toa-

lha, depois acender a vela em sua homenagem, e colocar embaixo da mesma o papel branco com o nome completo da pessoa inimiga, em seguida, rodear, em forma de ferradura, com os cravos vermelhos, a oferenda e dizer o seguinte: Seu Tiriri eu te

trouxe este presente, e em troca te peço que tome conta de fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga), pedindo a ele que faça o que se desejar, finalizando e dizendo o seguinte: logo que eu for atendido, aqui voltarei para dar-lhe um presente melhor. Pedir licença, dando sete passos para trás, pedir também licença a Obaluaiê, retirando-se do Cruzeiro sem lhe virar as costas, indo embora. Antes de sair do Cemitério, agradecer a Ogum, pedindo a ele licença para retirar-se, fazendo o mesmo com Inhassã, ao chegar ao portão do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, o dono da porteira saindo de costas para a rua e indo embora.

Observações e precauções: Não esquecer que cada local e cada lugar tem um dono, no Cemitério temos na porta de entrada o Senhor Porteira, e temos como chefe absoluto Ogum Megê, e depois sua companheira Inhassã, em seguida, no Cruzeiro Obaluaiê.

A vela oferecida a Ogum pode ser branca, ou vermelha de melhor preferência, a de Obaluaiê amarela e preta, e a de Exu Tiriri preta e vermelha.

Saravá Seu Tiriri.

Sobre Obaluaiê o Irmão de Fé encontra em "Saravá Obaluaiê" tudo a respeito deste Orixá: trabalhos, Firmezas e Despachos para todas as finalidades e orações especiais, não deixem de obter este livro da coleção "Saravá".

DESPACHO OFERECIDO A EXU TIRIRI NO CEMITÉRIO

Com antecedência, comprar sete velas preta e amarela, uma branca, uma vermelha e preta um níquel de 1 cent., uma garrafa de cerveja branca, que não tenha entrado na geladeira, 2 charutos, uma toalha preta e vermelha em partes iguais, podendo o tecido ser comprado de acordo com as posses ou vontade do filho de fé, uma garrafa de cachaça, um abridor de garrafas, 2 caixas de fósforos, sete cravos vermelhos, um alguidar de barro, contendo no mesmo, farofa feita de fubá de milho, misturado com azeite-de-dendê e um bife de carne de boi, sem osso, untado com azeite-de-dendê dos dois lados. Tudo estando pronto, em um dia de sexta-feira, ao meio-dia, seis horas da tarde, ou próximo

da meia-noite, ir ao Cemitério, levando todo o material mencionado, mas ao sair de casa, deixar uma pessoa amiga ou parente de sobreaviso, para levar ao filho de fé, na sua volta, um copo com água, sobre a qual no final deste trabalho voltaremos a falar, explicando o que deve ser feito.

Chegando ao Cemitério, em primeiro lugar, salvar o Senhor Porteira, pois é este Exu que toma conta da entrada do Cemitério, portanto ao se entrar em um Cemitério, seja pelo motivo que for, a este Exu pede-se licença. Voltando ao assunto, ao salvar o Senhor Porteira, tocar o chão na entrada e colocar o níquel de 1 cent. Feita esta parte, logo ao entrar, no lado direito, no muro, ou na parte de dentro, salvar Ogum Megê e em seguida abrir a garrafa de cerveja, derramando um pouco em cruz e salvando Ogum Megê, depois acender a vela vermelha em sua homenagem, que também pode ser substituído por uma branca na falta da vermelha.

Caso o trabalho a ser feito dentro do Cemitério seja no sentido de guerrear (demandar) com alguém, depois de acesa a vela, coloca-se a mesma ao lado da garrafa, acende-se depois o charuto, dando três baforadas para o alto e colocando-o em cima

da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas do lado de fora, voltadas para a garrafa. Tudo pronto, dizer o seguinte: Ogum Megê, eu te ofereço este presente e peço licença para ir até o Cruzeiro, dando a seguir sete passos para trás pedindo licença para se retirar, mais adiante, pedir também licença a Inhassã para ir ao Cruzeiro. A estes dois Orixá, ao andar dentro do Cemitério, pede-se licença com todo carinho e respeito, pois Ogum Megê é dentro do Cemitério o Orixá de maior força, o fiscal supremo, e Inhassã, por sua vez, é sua companheira e dona dos mortos (eguns), que juntamente com Ogum Megê reafirmo, fiscalizam o Cemitério. Portanto todos os trabalhos dentro do Cemitério, só terão força absoluta com a permissão deles. Depois de fazer esta parte, ir para a calunga (Cruzeiro do Cemitério). Lá chegando, tirar os sapatos, salvar os quatro lados do Cruzeiro, salvando Omulu, o dono do Cruzeiro. Como vêem. caros irmãos, todo lugar tem dono, todo lugar à alguém se deve salvar, pedindo licença; enfim, depois de salvar os quatro lados do Cruzeiro, acender as 7 velas pretas e amarelas em homenagem a Omulu, chamado também Omulu, o Senhor do Cemitério. Depois de acesas as 7 velas em forma de cruz,

a ele pede-se licença para arriar um despacho para Exu Tiriri. Esta parte tem grande importância e valor para que o despacho a ser arriado tenha o devido valor, firmeza e aceitação. Iniciando a parte referente ao despacho de Seu Tiriri, em primeiro lugar estica-se a toalha preta e vermelha, em um dos quatro lados do Cruzeiro, ao pé do mesmo, depois coloca-se o alguidar ou travessa, que pode ser de barro ou de louça branca, desde o momento que não tenha antes sido usada (estado de virgem). Colocado o alguidar no centro da toalha, já com a farofa misturada com o azeite de dendê e o bife colocado em cima, já untado com o azeite de dendê, em seguida abre-se a garrafa de cachaça, derrama-se um pouco em cruz do lado de fora da toalha salvando Seu Tiriri, colocando após, ao lado do alguidar; depois disto acende-se a vela preta e vermelha, colocando-a ao lado direito do despacho, fora da toalha, evitando desta forma que a toalha pegue fogo, depois acende-se o charuto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, deixando a mesma entreaberta, com as pontas voltadas para dentro. Finalizando, contornar o despacho com os cravos vermelhos e em seguida fazer os pedidos desejados, pedindo forças, firmeza, ajuda, etc. Terminando, **dar sete passos para trás,**

pedir licença ao Seu Tiriri e logo após salvar novamente a Obaluaiê nos quatro lados do Cruzeiro, pedindo licença para retirar-se. Terminada esta parte, calçar os sapatos, retirando-se e no caminho agradecer Inhassã, a dona dos eguns, pedindo a ela licença para ir embora, fazendo o mesmo com Ogum Megê, e ao sair no portão do Cemitério, sair de costas para a rua, pedindo licença ao Senhor Porteira ao retirar-se.

Ao chegar em casa, o filho de fé, na porta e antes de entrar, chamará a pessoa amiga ou parente, que, já prevenida e a par da situação, trará ao filho de fé o copo com água, que no início deste trabalho mencionei, onde o filho que fora ao Cemitério o pegará, e na porta da entrada de casa (na soleira), com o copo na mão direita jogará um pouco de água do lado esquerdo, um outro tanto do lado direito e o restante por cima da cabeça, sem que a água o molhe ao ser lançada. Desta forma, o filho que caminhou pela calunga pequena estará descarregado de qualquer carga negativa que por ventura o tenha acompanhado do Cemitério até em casa. Este é um dos detalhes de grande valia para qualquer tipo de despacho, ou que tenha

somente ido ao mesmo visitar uma sepultura de parente ou amigo, ou mesmo que tenha ido a um enterro de qualquer pessoa. Desde o momento que alguém vá no Cemitério, qualquer que seja a finalidade, estará sujeito a este tipo de perigos principalmente se este alguém fôr médium. Estas são observações de grande valia, com todos os detalhes necessários sobre este trabalho, onde explico também sobre o mesmo como transformá-lo como despacho quimbandeiro para uma pessoa inimiga.

Não esquecer de forma alguma de pedir licença, ao Senhor Porteira, o Exu vigilante da porta do Cemitério.

Na parte direita, e do lado direito de preferência, não esquecer de salvar Ogum Megê, pois ele é o Orixá que fiscaliza todo aquele reino, e também, da mesma forma, a respeito de Inhassã, a dona dos eguns, que por natureza é companheira, ou melhor, é a Orixá adjunta de Ogum Megê, portanto a eles devemos tratar com todo carinho e respeito, pois são os senhores absolutos dentro do Campo Santo, onde os mesmos transmitem suas ordens a seus empregados (Exu), pois todo e qualquer tipo

de trabalho, dentro do Cemitério, tem a supervisão dos mesmos.

Quanto ao filho de fé se dirigir ao Cruzeiro do Cemitério, antes de qualquer outra coisa, deve salvar Obaluaiê (Omulu) que é o Senhor que manda no Cruzeiro. Portanto, devemos pedir sua licença, e não esquecer de salvar os quatro lados do Cruzeiro antes de arriar ali qualquer trabalho, pois todo o povo que pertencer ao Cruzeiro do Cemitério a ele está subordinado.

A respeito do copo com água que mencionei neste trabalho, o mesmo servirá para cortar qualquer força negativa que tenha acompanhado o filho de fé até em casa, de modo que, ao se descarregar conforme expliquei, todo e qualquer mal fica cortado, evitando-se assim, sua entrada na casa do filho de fé.

Aconselho também ao filho de fé, toda vez que for levar um despacho no Cemitério, acender uma vela, oferecendo-a ao Anjo de Guarda, para que o filho em sua caminhada tenha toda a proteção do mesmo.

A respeito deste trabalho, que descrevi, quero chamar a atenção, que o mesmo quando for usado

para atacar ou demandar com pessoa indesejável, o Filho de Fé antes de sair de casa deve escrever o nome da pessoa inimiga em um pedaço de papel branco, sem que o mesmo tenha antes sido usado (estado de virgem). O papel ao finalizar a arriada deve ser colocado embaixo do alguidar.

Saravá Seu Tiriri.

O Caro Irmão de Fé que queira obter uma ex-balhos, feitiços, etc., sobre Ogum, leia "Saravá Ogum", desta coleção, assim como também sobre Obaluaiê, tudo o filho encontrará sobre este grande Orixá em "Saravá Obaluaiê", e sobre o povo de Exu, tudo encontrará em "Saravá Exu", e sobre Inhassã, oferenda, trabalhos e firmezas, etc., o filho de fé en-contrará em "Saravá o Povo d'Água", onde encon-trará os quesitos principais sobre eles.

O Caro Irmão de Fé que queira obter uma ex-celente obra versando sobre todos os tipos de Magia, como a Magia Branca e Negra, a Magia Angélica, a Magia Diabólica, etc., etc., como também de todos os tipos de Bruxarias, não deixe de adquirir, "No Reino da Feitiçaria"; é uma obra completa sobre o assunto, é um compêndio para o estudioso e prati-

cante de Magia, de um modo generalizado; é mais uma obra de N. A. Molina, Editada pela Editora Espiritualista.

GRANDE TRABALHO OFERECIDO A EXU TIRIRI

O material é o seguinte a ser comprado: uma toalha preta e vermelha, do tamanho mais ou menos de meio metro, podendo o tecido ser adquirido de acordo com as posses de cada um, sendo que a toalha ao ser feita deve ter o mesmo tamanho tanto na parte vermelha como na preta, contornando a mesma com bainha ou franja na cor vermelha.

Comprar um alguidar de barro, fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, 7 charutos, 7 caixas de fósforos, sete velas pretas e vermelhas, 21 cravos vermelhos, sete garrafas de cachaça. Estando o material já adquirido, minutos antes de ir para a rua, preparar, pegando o alguidar de barro. colocar o fubá de milho e misturar com o azeite de dendê, formando assim uma farofa amarelada conhecida por nós. Estando esta parte pronta, em dia de sexta-feira, perto da meia-noite, hora grande ir

a uma encruzilhada em forma de "X" e lá chegando, bem no centro da mesma salvar Ogum; pois, como todos já devem saber, ele é o dono absoluto do centro da encruzilhada, é ele o Orixá que fiscaliza e domina inteiramente a encruzilhada, onde se utiliza de todo o povo de Exu como servidores, por esta razão é que Ogum é chamado o Rei dos Feiticeiros.

Depois de salvar o dono, bem no centro do encruzo, a ele pedir licença para arriar um despacho, retirar-se dando sete passos para trás, indo para um dos cantos da encruzilhada, pois este é o local exato que pertence a Exu e Pomba Gira, e, neste local, arriar do modo seguinte: primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, depois, no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, que já deve estar com a farofa feita de fubá, e azeite de dendê em seguida acender as velas vermelhas e pretas uma por uma, colocando-as em volta da toalha na parte de fora, evitando assim que as mesmas queimem a toalha, depois abrir as garrafas de marafo derramando um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando Exu Tiriri pondo a garrafa em cima da toalha, procedendo assim com as 7 garrafas for-

mando um círculo em torno do alguidar, depois, acender os charutos um de cada vez, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos que deve permanecer aberta com 7 palitos puxados para fora, e voltados sempre com a parte aberta para o centro do despacho, depois, enfeitar em volta com os 21 cravos vermelhos, devendo o despacho ficar arrumado do seguinte modo: a toalha esticada com as velas acesas na parte de fora, o alguidar de barro no centro, e em volta em forma de círculo uma garrafa de marafo, uma caixa de fósforos com o charuto aceso sobre ela, rodeando em volta com os cravos vermelhos.

Ao terminar esta arriada, o filho de fé dirá o seguinte: Seu Tiriri, aceite este presente deste humilde ofertante, e te peço em troca força, firmeza, luz e muita proteçao. Terminando, pedir licença e dar 7 passos para trás, não esquecendo de agradecer também a Ogum, por sua ajuda e proteção, pedindo também a ele licença para retirar-se.

Observação importante: Este despacho, deve ser feito em um dia de sexta-feira à meia noite, po dendo o ofertante levar o alguidar com a farofa, já preparada ou então se quiser, poderá o mesmo fa-

zer a mistura, em cima da encruzilhada, na hora da arriada, pois acho que será recebido com maior agrado e firmeza.

As velas ao serem compradas, neste tipo de despacho, devem ser todas pretas e vermelhas.

Não esquecer de forma nenhuma de pedir licença ao Orixá Ogum, no centro da encruzilhada, tanto ao chegar como ao sair, agradecendo também ao Orixá Guerreiro.

Quanto ao local de arriar despachos para Exu e Pomba Gira, somente deve-se fazer a arriada em um dos quatro cantos da encruzilhada.

O filho de fé, ao confeccionar a toalha, poderá fazer de acordo com suas posses e vontade, na cor preta e vermelha em partes iguais, podendo enfeitar o contorno com franja vermelha.

Em todos os trabalhos quando há referência a velas vermelhas e pretas, quero dizer: velas cuja metade é de uma cor, e a outra metade em outra cor.

Saravá Seu Tiriri.

PONTOS CANTADOS
E RISCADOS

PONTOS CANTADOS

Ponto de saudação a todas as Linhas

Salve as Linhas de Umbanda;
Salve Ogum, Salve Iemanjá;
Saravá Oxoce,
Xangô e Oxalá
Salve a Lei de Quimbanda;
Salve os Caboclos e o Maiorá.
Saravá Ganga e Exu;
A Linha das Almas
E Kaminalôa!

Ponto de Abertura

Ogun Exu pede licença (
P´ra seu povo arriar (Bis
Mas ele é o Rei dos Feiticeiros, (
Vem trazendo forças (Bis
Prá Nosso Terreiro (

Ponto de irradiação de todos os Exus

Eu fiu no mato, hó Ganga,
Cortar cipó, hó Ganga,
E vi um bicho, hó Ganga,
De um olho só, hó Ganga. (Bis)

Não era bicho hó Ganga
Não era nada hó Ganga
Era Exu hó Ganga
De um olho só! ...

Outro de todos os Exus

Eu vi Mestre Carlos
No Rei, Caindé,
Conversando com bimbá
O Rei da Guiné (Bis)

Outro de todos os Exus

Marimbondo pequenino
Faz a casa no sapé
Oh, Ganga — é, é, á

Não segura no galho
Senão ele quebra,
Oh, Ganga é, é, á,
Oh, Ganga. (Bis)

Ponto cruzado (Gonga e Exu)

Pisa no tôco, pisa no gaio;
Segura no tôco sinão eu caio
Oh! Ganga...
Eh, Eh, Exu.
Pisa no tôco de um gaio só !

Ponto de Quimbanda (lei mista)

Para a meia-noite, descarga de Exu;

Venha vindo devagar
Venha vindo bem ligeiro
Aí vem a falange do sete Cruzeiro

Ponto de Exu (firmeza)

Tem morador, de certo tem morador
Tem morador, de certo tem morador
Na porta meu galo canta,
De certo tem morador (Bis)

Outro ponto de Exu (chamada)

Tá chegando a meia-noite,
Tá chegando a madrugada (Bis
Salve o povo de Quimbanda
Sem Exu não se faz nada (Bis)

Outro ponto de Exu (louvação)

Meu Senhor do Campo Santo, (
Nas horas Santas benditas (Bis
Quem louva povo de Exu (
Não passa horas malditas (Bis

Outro ponto de Exu (louvação)

Exu louvai (
Exu louvai a Encruzilhada (Bis
Louvai morada de Exu (
Louvai a Rua e a Madrugada (Bis

Ponto de Exu (chamada)

Cambono segura a cantiga (
Que está chegando a hora (Bis
Saravá toda a encruza,
Exu é que manda agora (Bis)

Ponto de Exu (chamada)

A capa de Exu me rodeia (
O garfo de Exu é fime (Bis
Já passei na encruzilhada
Vaguei pela madrugada (
Exu não bambeia (Bis

Ponto de Exu (louvação)

Exu chegou no reino
Meu Deus quero ver quem é (Bis
Com licença de Ogun, com Licença de Ogun
Chegou meu Exu de fé (Bis

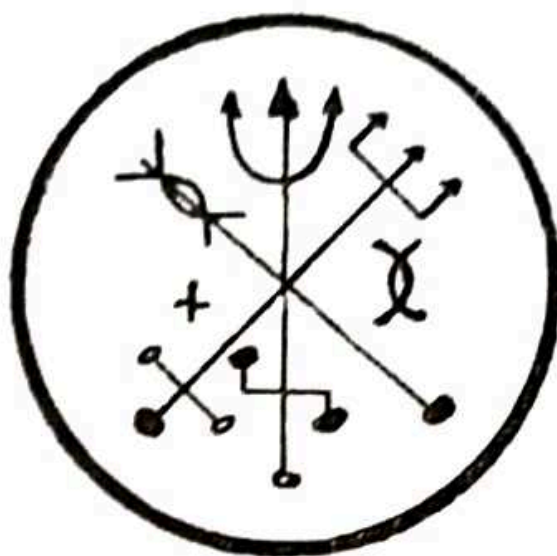
Ponto de Exu (louvação)

Boa noite, boa noite
Exu tá no reino e vai dar boa noite
Boa noite, boa noite
Exu vem Saravá e me dar boa noite.

PONTOS CANTADOS E RISCADOS DE EXU TIRIRI

Pontos de Exu Tiriri

Pontos de Exu Tiriri

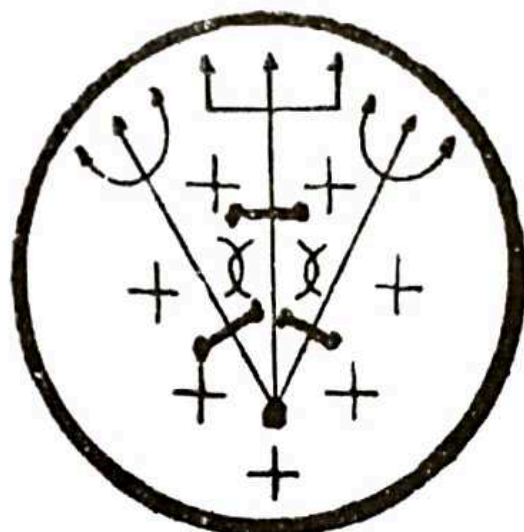
Deu uma ventania o Ganga, (
No alto na serra (Bis
Era Rei Tiriri, o Ganga (
Que veio para a terra (Bis

PONTO DE EXU TIRIRI

Outro ponto de Exu Tiriri

Quando o galo canta,
As almas se levantam
E o mar recua.
É quando os anjos dizem amem,
E o pobre lavrador diz aleluia (
Viva Aleluia, viva Aleluia (Bis
Rei Tiriri, viva Aleluia (

Outro ponto de Exu Tiriri

Ele se chama Tiriri
Nasceu em Mato Grosso
Se criou em Nazaré, em Nazaré.
É filho de um chavante.

Neto de um navegante,
Tiriri é um Rei é
E um Rei é, é um Rei é.
E um Rei é, e um Rei é (estribilho)

PONTO DE EXU TIRIRI

Outro ponto de Exu Tiriri

Exu Tiriri de Umbanda !
Mora na Encruzilhada.
É chegada a sua Hora !
No romper da Madrugada.

Outro ponto de Exu Tiriri

Exu que é Rei de Quimbanda (
Tem sete obés de ouro (Bis
Saravá Seu Tiriri (
É um Rei é um tesouro (Bis

Outro ponto de Exu Tiriri

Exu Tiriri
Trabalhador na encruzilhada,
Toma conta, presta conta.
Ao romper da madrugada. (Bis)

Outro ponto de Exu Tiriri

O meu senhor das armas,
Me dige, quem vem aí !...
Eu é Exu !
Eu é, Exu Tiriri !...

PONTO PARA QUEIMAR PÓLVORA

Ponto para queimar pólvora

Só queima fogo é quem pode queimá (
Meu ponto é seguro, não deve falhá. (
Só manda fogo quem pode mandá. (
Meu ponto é seguro, meu pai Oxalá. (Bis

Ponto de despedidas

O galo cantou na encruzilhada (Bis
Bateu meia-noite na Capela (
Arruma sua capa e seu garfo meu Exu (
Meu Pai Ogun é quem manda agora. (Bis

Outro ponto de despedida

A Encruza tá lhe chamando,
Firma a gira neste jacutá,
Seu Tiriri já vai embora,
Firma a gira neste jacutá,
Sua banda é muito longe,
Firma a gira neste jacutá,
Ele vai deixar o endá,
Firma a gira neste jacutá.

Outro ponto de despedida

Candongueiro, quando chama
É sinal que está na hora,
Candongueiro, quando chama
É que Exu já vai embora, Maria
Maria amarra a saia que Exu já vai embora,
Maria amarra a saia que Exu tá na hora (Bis

Outro ponto de despedida

Exu já curimbou, Exu já curiou,
Exu vai embora que Ogum mandou
Exu já curimbou, exu já curiou,
Exu vai embora que a Encruza já chamou.

Outro ponto de despedida de Exu

Eles vêm pela mão, pela mão (
Eles vão pelo pé, pelo pé (Bis
O galo já cantou (
Exu já vai embora. (Bis

Outro ponto de despedida

Cambono meu Cambono (
Olha que Exu vai oló (Bis
Vai, vai meu Cambono, (
Ele vai numa gira só. (Bis

Ponto de agradecimento

Gloria a Deus nas Alturas !
Glória a Deus neste Gongá,
Glória a Deus no Pensamento !
Glória a Deus e a nossa babá.
Babá, Babalaô, Baba de Orixa. (Tris)

ORAÇÕES PARA DIVERSOS FINS

ORAÇÃO AO DEUS ONIPOTENTE E CRIADOR DE TODAS AS COISAS, PELA PAZ E HARMONIA ENTRE OS HOMENS

Sinal da Cruz

Nós Te rogamos, ó grande luz que irradia em toda parte, dono e construtor de tudo que existe em todos os mundos, neste momento Te imploramos a paz e harmonia, pela grande família humana, principalmente da nossa Pátria, que tudo seja harmonioso como harmoniosos são os Teus feitos, que é esta natureza infinita, indefinida pelos homens. Dá-nos a Tua paz ou ao menos suaviza-nos os ânimos para que não seja lavada esta terra com o sangue de meus irmãos. Basta o sangue de Teu inocente Filho Jesus, que o derramou para nos ensinar a Te amar.

Louvado seja o Teu grande Reino !
Louvado seja a Tua Sabedoria !
Louvado sejá o Teu Santo Nome !

Assim seja.

ORAÇÃO AO ANJO DA GUARDA

Sinal da Cruz

Deus seja louvado por todos os séculos dos séculos. Assim seja. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Deus confiou as almas aos Santos Anjos para que as guiassem e as conduzissem pela estrada da salvação.

Anjo de Deus que possuis poder, graça, virtude e caridade, executor do que ordena o Pai Celeste. Salve! Salve!

Meu puro Anjo da Guarda, que sois meu defensor e meu guia, pela misericórdia dívina, protegei-me, orientai-me, acompanhai-me em meus passos, pelos caminhos da vida. Acendei em meu coração a chama da caridade e do amor aos meus semelhantes, irmãos em Jesus Cristo, Dai-me fé inquebrantável na Justiça e na Sabedoria de Deus.

Tenho confiança em vós, tenho a esperança de que me consolareis sempre em minhas aflições, que me socorrereis em minhas dificuldades, que me ajudareis a vencer as tentações e estareis ao meu lado na hora de minha morte, sendo meu advogado perante o Juízo Supremo.

Assim seja.

ORAÇÃO AO MENINO JESUS

Eu vos adoro, dulcíssimo Menino Jesus, verdadeiro Filho de Deus desde toda a eternidade, e verdadeiro Filho de Maria Virgem na plenitude dos tempos; adorando a Vossa divina pessoa e a humanidade que Vos está unida, não posso deixar de venerar o pobre presépio, em que Vos reclinastes, ó santíssimo Menino, e que verdadeiramente foi o primeiro trono de Vosso amor!

Oh! possa eu prostar-me diante de Vós com a simplicidade dos pastores, com a fé de São Jorge, com a caridade da Bemaventurada Virgem Maria. Ó Senhor, que apenas recém-nascido. Vos dignastes repousar neste berço, dignai-vos também derramar no meu coração uma, ainda que pequena, porção daquele júbilo, que deviam produzir não só a vista da nossa amável infância, mas também as maravilhas que acompanharam o vosso nascimento, em virtude do qual Vos suplico, que enfim concedais a todo o mundo a paz e a boa vontade, e em nome de todo o gênero humano deis todas as graças e toda a glória ao Padre e ao Espírito Santo que convosco vive e reina como um só Deus por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

PRECE DE CARITAS

Deus, nosso pai, que tendes poder e bondade, dai a força àquele que passa pela provação, a luz àquele que procura a verdade, ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

Deus, dai ao viajor a estrela-guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Pai, dai ao culpado o arrependimento, dai ao espírito a verdade, dai à criança o guia, dai ao ofrão o pai.

Senhor, que a vossa bondade se entenda sobre tudo o que criastes.

Piedade, meu Deus, para aquele que não vos conhece, esperanças para aquele que sofre.

Que a vossa bondade permita hoje aos espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

Deus, um raio, uma faísca do vosso amor pode abrasar a Terra; deixai-nos beber na fonte dessa bondade fecunda e infinita e toda as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão; um só coração, um só pensamento subirá até Vós, como um grito de reconhecimento e amor.

Como Moíses sobre a montanha, nós esperamos com os braços abertos para Vós, ó poder! ó

bondade ! ó beleza ! ó perfeição ! e queremos de alguma sorte forçar Vossa misericórdia.

Dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão.

Dai-nos a simplicidade, que fará de nossas almas o espelho onde deve refletir a Vossa Imagem. Assim seja.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA GUIA

(Para abrir caminhos e obter boa orientação em negócios)

Em nome do Pai, do Filho e do Espirito Santo. A Corte celestial, perpetuamente, canta vossos louvores, ó Rainha dos Anjos e dos Santos, Soberana clemente e misericordiosa.

Sois o refúgio dos pescadores e por isso venho, contrito, pedir-vos vossa intercessão junto ao Vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, perdão para os meus pecados, a graça de evitar os maus caminhos, que levam à perdição.

Suplico-vos, Senhora, vosso auxílio na existência, vossa proteção em minhas atividades, vosso amparo em meus negócios, o favor de me abrir os

olhos, a inteligência, a fim de que compreenda onde está a minha salvação, quais os recursos de que devo me servir, para não ser mal sucedido.

Afastai de mim os inimigos, os desonestos, os homens sem fé e sem caridade. Concedei-me boa disposição de alma e de corpo, para que possa dirigir meus interesses, para que eu jamais recuse um auxílio aos que necessitarem de pão e de socorro material ou espiritual.

Dai-me paciência, perseverança, destemor diante dos obstáculos. Assim Seja.

Mãe Imaculada, rogai por nós.
Mãe Amável, rogai por nós.
Mãe Admirável, rogai por nós

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Ó Virgem Bemaventurada, louvada e querida de todos os Santos rogai por mim, pecador, ao vosso precioso Filho.

Estrela dos Anjos, formosura dos Arcanjos e dos Santos Patriarcas, Santíssima coroa dos Mártires e das Virgens, ajudai-me, Senhora, naquela

verdadeira hora da minha morte para que possa ter ingresso minha alma em vossa preciosa morada.

Ó Bemaventurada protetora dos Cristãos, Virgem Santíssima, nas vossas mãos, antes do sono eu entrego extenuado de fadiga, minha alma e que vosso santo filho me ampare com a sua santa Glõria.

Livrai-me, Mãe Santíssima, de meus inimigos, que eles tenham olhos e não me vejam.

Livrai-me, da morte inesperada para que eu possa morrer em tua Glória.

Mãe Misericordiosa, Tem piedade de mim.

Amém.

ORAÇÃO AO ARCANJO SÃO MIGUEL

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Senhor Jesus, renovai sempre Vossa benção sobre nós, concedei-nos pela intercessão de São Miguel sermos assistidos, particularmente, durante

nossa existência, por esse poderoso protetor, em nossas dificuldades, em nossos sofrimentos, em nossas provas.

Eu e todos aqueles que Vos recomendo sejam socorridos por São Miguel, em todas as ocasiões difíceis e na hora da morte. Nós Vos pedimos por Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

São Miguel, nosso poderoso protetor, ajudai-nos.
São Miguel, amparai-nos.
São Miguel, orai por nós.

N. B. — Nesta oração feita em favor de terceira pessoas, deve-se mencionar-lhe o nome, dizendo assim: "Fulano que Vos recomendo seja socorrido..."

ORAÇÃO AO SANTO ANJO DA GUARDA

Em nome do Pai, do Filho e do Espirito Santo.

Senhor Deus Todo Poderoso, Criador do Céu e da Terra, louvores Vos sejam dados por todos os séculos. Assim seja.

Senhor Deus, que por Vossa imensa bondade e infinita misericórdia, confiastes cada alma humana

a cada um dos Anjos de Vossa Corte celeste, graças Vos dou por essa imensurável graça. Assim, confiante em Vós e em meu Santo Anjo da Guarda, a ele me dirijo, suplicando-lhe velar por mim, nesta passagem de minha alma, pelo exílio da Terra.

Meu Santo Anjo da Guarda, modelo de pureza e de amor a Deus, sede atento ao pedido que Vos faço. Deus, meu Criador, o Soberano Senhor a quem servis com inflamado amor, confiou à vossa guarda a vigilância a minha alma e meu corpo, a fim de que seja sadio, capaz de desempenhar as tarefas que a sabedoria divina me destinou, para cumprir minha missão na Terra.

Meu Santo Anjo da Guarda, velai por mim, abri-me os olhos, dai-me prudência, em meus caminhos pela existência. Livrai-me dos males físicos e morais, das doenças e dos vícios, das más companhias, dos perigos e nos momentos de aflição, nas ocasiões perigosas, sede meu guia, meu protetor, e minha guarda contra tudo quanto meu cause dano físico ou espiritual. Livrai-me dos ataques dos inimigos invisíveis, dos espiritos tentadores.

Meu Santo Anjo da Guarda, protegei-me.

Assim seja.

CINCO MINUTOS DIANTE DE SANTO ANTÔNIO

Há quanto tempo te esperava, ó alma devota, pois bem conheço as graças de que necessitas e que queres que eu peça ao Senhor.

Estou disposto a fazer tudo por ti; mas, filho, dize-me uma a uma todas as tuas necessidades, pois desejo ser o intermediário entre tua alma e Deus com o fim de suavizar teus males. Sinto a aflição de teu coração e quero unir-me às tuas amarguras.

Desejas o meu auxílio no teu negócio... queres a minha proteção para restituir a paz na tua família... tens desejo de conseguir algum emprego... queres ajudar alguns pobres... alguma pessoa necessitada... desejas que cesse alguma tribulação... queres a tua saúde ou a de alguém a quem muito estimas, Coragem, que tudo obterás.

Agradam-me também as almas sinceras que tomam sobre si as dores alheias, como se fossem próprias. Mas eu bem vejo como desejas aquela graça que há tanto tempo me pedes.

Tem fé que não tardará a hora em que hás de obtê-la.

Uma coisa, porém, desejo de ti. Quero que

sejas mais assíduo ao Santíssimo Sacramento; mais devoto para com a nossa Mãe, Maria Santíssima; quero que me propagues a minha devoção e ajudes meus pobres. Oh! quanto isso me agrada ao coração! não sei negar nenhuma graça àqueles que socorrem os outros por meu amor, e bem sabes quantos favores são obtidos por esse meio.

Quantos, com viva, fé têm recorrido a mim com o pão dos pobres na mão e são atendidos ! invocam-me para ter êxito feliz em um negócio, para achar um objeto perdido, para obter a saúde de uma pessoa enferma, para conseguir a conversão de alguém afastado de Deus, e eu, por amor dos meus pobres, cuja miséria está a meu cargo, obtenho de Deus tudo o que pedem e ainda muito mais.

Temes que eu não faça outro tanto por ti? Não penses nisso porque prezo muito as prerrogativas concedidas por Deus, de ser o santo dos milagres.

Muitos outros, como tu, têm precisado de mim e temem pedir-me, pensando que me importunam.

Leio tudo no fundo do coração e a tudo darei remédio; hei de obter as graças; não temas.

Agora, volta às tuas ocupações e não te esqueças do que te recomendei; vem sempre procurar-me,

porque eu te espero; tuas visitas me hão de ser sempre agradáveis, porque amigo afeiçoado como eu, não acharás.

Deixo-te no coração sagrado de Jesus e também no de Maria e no de São José.

RESPONSÓRIO DE SANTO ANTÔNIO

Se milagres desejais,
Recorrei a Santo Antônio;
Vereis fugir o demônio
E as tentações infernais.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Todos os males humanos
Se moderam, se retiram,
Digam-no aqueles que o viram,
E digam-nos os paduanos.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Pela sua intercessão
Foge a peste, o erro, a morte,
O fraco torna-se forte
E torna-se o enfermo são.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Glória ao Padre, ao Filho e ao Espirito Santo.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Rogai por nós, bemaventurado Santo Antônio.
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO CIPRIANO

(Contra bruxedos e feitiçarias)

Em nome do Pai, do Filho e do Espirito Santo.

São Cipriano que pela graça divina vos convertestes à fé de Nosso Senhor Jesus Cristo. Vós que possuistes os mais altos segredos da magia, construí agora um refúgio para mim contra meus inimigos e suas ações nefastas e malignas.

Pelo merecimento que alcançastes, perante Deus Criador do Céu e da Terra, anulai as obras malígnas, fruto do ódio, os trabalhos que os corações empedernidos tenham feito ou venham a fazer contra a minha pessoa e contra a minha casa.

Com a permissão do Altíssimo Senhor Deus, atendei à minha prece e vinde em meu socorro. Pelo sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO MARCOS E SÃO MANSO

São Marcos me marque, São Manso me amanse; Jesus Cristo me anbrade o coração e me aparte o

sangue mau; a hóstia consagrada entre mim; se os meus inimigos tiverem mau coração não tenham cólera contra mim: assim como São Marcos e São Manso foram ao monte e tinha nele touros bravos e mansos cordeiros, e os fizeram presos e pacíficos nas moradas de suas casas, assim os meus inimigos fiquem presos e pacíficos nas moradias de suas casas debaixo de meu pé esquerdo; assim como as palavras de São Marcos e São Manso são certas, diz: "Filho pede o que quiseres que serás servido", e na casa que eu pousar, se tiver cão de fila retire-se do caminho, que coisa nenhuma se mova contra mim, nem vivos nem mortos e, batendo na porta com a mão esquerda, desejo que imediatamente se me abra.

Jesus Cristo, senhor nosso, da Cruz descerá, assim como Pilatos, Herodes, Caifás foram algozes de Cristo e ele consentia todas essas tiranias no Horto, virou-se e viu-se, cercado de inimigos, disse: **sursum corda,** caíram todos no chão até acabar a sua santa oração; assim como as palavras de Jesus Cristo, de são Marcos e de São Manso abrandaram o coração de todos os homens de mau espírito, os animais ferozes, e de tudo que consigo se quiser opor, tanto vivo como morto, na alma como no

corpo e dos maus espiritos, tanto visíveis como invisíveis, não serei perseguido pela justiça nem dos meus inimigos que me quiserem causar dano tanto no corpo como n'alma. Viverei sempre sossegado na minha casa, pelos caminhos e lugares por onde transitar vivente de qualidade alguma me possa estorvar, antes todos me prestem auxílio naquilo que eu necessitar. Acompanhado da presente oração santíssima, farei amizade justamente com todo o mundo e todos me quererão bem, de ninguém serei aborrecido. Assim seja.

(Rezar todos os dias juntamente com esta oração três P.N. e três A.M. à sagrada morte e paixão de N.S. Jesus Cristo.)

ORAÇÃO A SANTO ANTÔNIO

Sinal da Cruz.

Meu glorioso Santo Antônio, com sua força bendita, ajudai-me nesta jornada para que eu possa conseguir (. . . . .); com o seu cordão de prata, que traz em sua cintura, prender o que eu desejo, até que venha em minhas mãos, sem

prejudicar os meus irmãos. Mesmo com minhas necessidades, mostrai-me o caminho a seguir, na vontade de Deus. Se estiver em meu caminho alguma cilada, desmanchai-a e o mal que nele estiver seja por vós destruído, com a permissão do Pai, pelo vosso poder e merecimento, meu glorioso Santo Antônio.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO JERÔNIMO

(Para evitar terremotos)

Sinal da Cruz.

Senhor meu Jesus Cristo, Deus e Homem Verdadeiro, que vieste ao mundo para salvação da Humanidade, rogo-Vos, pelos méritos do Vosso servo São Jerônimo, proteção e socorro nos males inesperados. Assim como concedestes a São Jerônimo o profundo saber das Vossas Escrituras, assim Vos suplico, Senhor, misericórdia.

São Jerônimo, sagrado doutor, fiel intérprete da Palavra Divina, sede nosso intercessor junto ao

Altíssimo. São Jerônimo, auxiliai-nos São Jerônimo, socorrei-nos, São Jerônimo, orai por nós. Amém.

Rezar 1 Creio em Deus Pai, 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria.

GRANDE E PODEROSA ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE

Chagas abertas, sagrado coração, todo amor e bondade, o sangue de meu Senhor Jesus Cristo, no corpo meu se derrame, hoje e sempre.

Eu andarei vestido e armado com as armas de São jorge. Para que meus inimigos, tendo pés, não me alcancem; tendo mãos, não me peguem; tendo olhos, não me enxerguem e nem pensamentos eles possam ter para me fazerem mal. Armas de fogo o meu corpo não alcançarão; facas e lanças se quebrem sem ao meu corpo chegarem; cordas e correntes se arrebentem sem o meu corpo amarrarem.

Jesus Cristo me proteja e me defenda com o poder da sua Santa e Divina Graça. A Virgem Maria de Nazareth me cubra com o Seu Sagrado e Divino Manto, me protegendo em todas as minhas dores e aflições e Deus, com a sua Divina Misericórdia e Grande Poder, seja meu defensor contra as maldades e perseguições dos meus inimigos.

E o Glorioso São Jorge, em nome de Deus, em nome de Maria de Nazareth, em nome da Falange do Divino Espirito Santo, estenda-me o seu escudo e as suas poderosas armas, defendendo-me com a sua força e com sua grandeza, do poder dos meus inimigos carnais e espirituais e de todas as suas más influências e que, debaixo das patas do seu fiel ginete, meus inimigos fiquem humildes e submissos a vós sem que se atrevam a ter um olhar, siquer, que me possa prejudicar.

Assim seja, com o poder de Deus e de Jesus e da falange do Divino Espírito Santo.

Assim seja.

OUTRA PODEROSA E MILAGROSA ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE

Ó Glorioso São Jorge, que fostes, em vida, filho valente da Santa Igreja Católica Romana e morrestes mártir de nossa Fé, ensina-me, com Vosso exemplo, a ser fiel à minha santa religião.

Vós que tanto me entusiasmais com a piedosa lenda de vossa luta de cavaleiro contra um fabuloso dragão, animai-me nos meus combates de cristão!

Ajudai-me a lutar contra o dragão que está dentro de mim, com suas sete bocas ameaçadoras que são sete vícios capitais: **soberba, avareza, luxúria, inveja, gula, ira e preguiça!**

Ajudai o Brasil a vencer: o **indiferentismo, o comunismo, o materialismo, a falsa política, a venalidade, a ganância e a intolerância !**

Ajudai a Santa Igreja, no Brasil, a desfazer o engano ou a má fé dos que Vos invocam para fins não confessáveis e, por isso mesmo, condenáveis !

São Jorge, Guerreiro de Deus, protegei-nos, defendei a Santa Igreja, salvai o Brasil.

Assim seja.

N. B.: Rezar, a seguir, alternadamente, 3 Pai Nosso, 3 Ave Marias e um Glória ao Pai, fazendo, então, o oferecimento da ração e pedindo a Deus, por intermédio de São Jorge, o que se deseja ou necessita.

ORAÇÃO PROFERIDA POR SÃO JORGE, POUCO ANTES DE SER DEGOLADO POR ORDEM DO IMPERADOR ROMANO DEOCLECIANO, A 23 DE ABRIL DE 303

— Bendito sois, Senhor Deus meu, porque permitistes que eu fosse despedaçado pelos dentes daqueles que me queriam e buscavam, porque não consentistes que meus inimigos ficassem alegres com a vitória. Porque livrastes minha alma, como

pássaro, do laço dos caçadores. Pois agora. Senhor, também me ouvis; sede comigo nesta última hora e livrai minha alma da maldade dos malígnos espíritos e perdoai todos os males que, por ignorância, em mim executaram. Recebei, Senhor, a minha alma com aqueles que, desde o princípio do mundo vos serviram e esquecei-vos de todos os meus pecados que eu, voluntariamente ou por ignorância, cometi. Lembrai-vos, Senhor, dos que recorrem ao vosso Santo Nome, porque, sois Vós Santo, bendito e glorioso para sempre. Assim seja!"

Rezar a seguir, um Pai Nosso, uma Ave Maria e um Glória ao Pai, em homenagem ao Glorioso São Jorge e, por seu intermédio, pedir a Deus o que se desejar ou necessitar.

N.B. —— Esta oração é de grande valor para as pessoas que tenham sido mortas por enforcamento ou por degolamento ou, também, pelas que tenham tido morte súbita.

ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE, CONTRA TODOS OS PERIGOS E CILADAS DE INIMIGOS

Sinal da Cruz.

Jesus, adiante paz e guia; encomendo-me a Deus e à Virgem Maria, minha mãe, aos doze Após-tolos, meus irmãos.

Andarei neste dia e nesta noite, eu e meu corpo, cercado pelas armas de São Jorge.

O meu corpo não será preso nem ferido, nem a meu sangue derramado.

Andarei tão livre como andou Jesus Cristo durante nove meses no ventre da Virgem Maria.

Meus inimigos terão olhos e não hão de me ver, terão boca e não falarão, terão pés e não me alcan-çarão, terão mãos e não me ofenderão.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO JORGE CONTRA INIMIGOS, ADVERSÁRIOS OU DESAFETOS E PARA OBTER GANHO DE CAUSA NA JUSTIÇA

Sinal da Cruz.

Cavaleiro de Cristo, valoroso Bemaventurado São Jorge, eu venho ajoelhar-me diante de vossa imagem, em ato de veneração pelas virtudes e inabalável fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim como vós abatestes e decepastes o dragão, asssim eu creio, Bemaventurado São Jorge, que com a permissão do Eterno Juiz e nosso Pai, Deus Eterno, vireis defender-me.

Empunhando a lança e o gládio, sois o defensor dos oprimidos e dos que padecem injustiças. Nunca fostes e jamais sereis vencido porque a vossa fé é inquebrantável, a vossa força irresistível e o vosso escudo é a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Com a permissão de Deus, Bemaventurado São Jorge, vinde em meu auxílio e dai-me a coragem, sob o vosso patrocínio, de enfrentar os meus adversários, que pretendem com a minha derrota induzir-me ao pecado mortal e odiar os meus inimigos desobedecendo o preceito de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sois o meu intermerato defensor e guardião. Glorioso São Jorge, modelo que todos devem imitar na defesa da fé em Jesus Cristo.

São Jorge, defendei-me

ORAÇÃO CONTRA MAU-OLHADO E QUEBRANTO

Sinal da Cruz.

Deus, atendei ao meu pedido, vinde em meu socorro, vinde ajudar-me. Confundidos sejam e envergonhados os que buscam a minha alma. (Fazer o Sinal da Cruz)

Voltem atrás e sejam envergonhados os que me desejam males. Voltem-se logo cheios de confusão os que me dizem: “Bem, bem.” (Fazer o Sinal da Cruz.)

Regozijem-se e alegrem-se em Vós os que Vos busquem, e os que amam Vossa salvação digam sempre: Engrandecido seja o Senhor.” (Fazer o Sinal da Cruz.)

Mas eu sou pobre e necessitado, Senhor Deus, socorrei-me. (Fazer o Sinal da Cruz.)

Senhor Deus. Não Vos demoreis.

Vós sois o meu favorecedor e o meu libertador,

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espirito Santo. Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO MARCOS BRAVO

Eu criatura do Senhor, e remido com o seu Santíssimo sangue, entrego-me em corpo e alma a São Marcos e São Manso, igualmente ao anjo mau seu e meu companheiro na hora próxima da vida e da morte, e vígilias e assaltos, tormentos e padecimentos que eu quero que sinta (fulano); e com toda a fé e coragem; de minha alma chamo São Marcos e São Manso e seu confidente o anjo mau, em auxílio para se apoderar do meu espírito e vida, juntamente com a pessoa que desejo fazer mal ou bem, com o dedo polegar da mão esquerda faço três vezes o Sinal da Cruz e com uma faca de ponta espetada na porta da rua ou mesa, com um lenço ou guardanapo, bem alvos direi as seguintes palavras:

Cristo morreu, Cristo sofreu, Cristo padeceu; assim peço-vos meu glorioso São Marcos e São Man-

so que sofra e padeça os maiores tormentos e torturas deste mundo à pessoa que eu quero para mim e pegando na faca com toda fé e coragem que me dá esta Oração, darei quatro golpes na porta ou mesa e pela quarta vez chamarei São Marcos e São Manso e o anjo mau para me dar força e coragem de dizer, o credo, em cruz e circulo onde se acha a faca! Amém.

Eterna vida do corpo de Ressurreição, no pecado dos remissos, nos Santos da Comunhão Católica, na Igreja Santa, no Santo Espírito do Credo, mortos e vivos julgar a virtude bondade, poderoso todo Padre Jesus, da direita mão assentado está, e ao Céu ao subir dia terceiro aos mortos dos ressurgir, há de em descer sepultado e morto crucificado foi, de Pilatos a Pôncio do sob padeceu, Maria Virgem, nasceu do Santo, Espirito de obra por concebida foi qual o Senhor, nosso Filho único seu só Cristo Jesus em creio terra é o Céu criador poderoso todo pai Jesus em creio. Findo o credo diz a pessoa que reza essa Oração: São Marcos e São Manso são meus amigos. Em seguida rezar 3 P/N., 3 A.M., 3 G. P. oferecidos a São Marcos e São Manso pelo bem ou pelo mal que uma pessoa deseja que lhe faça.

(Fulano) São Marcos que te marque, São Manso que te amanse, Jesus Cristo te abrande e o Espirito Santo te humilhe, (fulana) Jesus Cristo andou no mundo amansando leões e leoas, lobos e lobas, todos os animais ferozes; e não há padre nem bispo nem arcebispo que possa dizer missa sem Pedra d'Are e o mal não sossega assim, (Fulana) tu não poderás parar nem sossegar sem que venhas ter comigo já.

Com dois te vejo, com cinco te prendo, o sangue te bebo, o coração te parto São Marcos e São Manso eu quero aqui (Fulana) já é já, agora mesmo branda, mansa e humilde para comigo, assim como ficou brando e humilde Jesus Cristo aos pés de seus inimigos e na árvore da Vera Cruz, fulana eu juro pelo Deus vivo entre o cálice e a Hóstia Consagrada e a cruz em que morreu Jesus, que ficarás branda, mansa e humilde e vires já comigo apaixonada por mim não poderás ter sossego, nem poderas comer, nem beber, nem dormir fulana, pelas três moças donzelas, três Padres da boa vida, pelas onze mil virgens e os doze apóstolos e por aquela Oração que Jesus Cristo rezou no Horto quando disse: "Meu Pai, se for possível que este cálice possa beber para salvar o mundo, a alma e carne o faça assim".

São Marcos! trazei-me (fulano) aos meus pés assim! primeiro para que fique como eu quero; segundo para que não se importe com mais ninguém, terceiro para que venha já e ter comigo e me dar tudo o que eu desejo dele (fulano).

ORAÇÃO DE N. S. DO DESTERRO

Ó Virgem admirável, cheia de firmeza, paz e constância que nem as pessoas humanas poderão seduzir, e nem promessas nem ameaças poderão abalar; vós que fostes escolhida para ser Mãe do nosso Divino Salvador Jesus Cristo; ó Nossa Senhora do Desterro, obtende-me a graça de me desapegar também das coisas da terra, para que tendo eu bastante força para vencer os obstáculos e desprezar as vaidades do mundo, possa alcançar, junto de vós a bemaventurança eterna. Assim seja.

ORAÇÃO PARA CONSAGRAR UMA CASA A DEUS

Pai Eterno Onipotente, Misericordioso e Justo, ouvi a oração de um Vosso filho, Senhor Jesus Cris-

to, Deus e Homem verdadeiro, sede propício à súplica de um pecador arrependido. Divino Espírito Santo iluminai-me com um raio de Vossa Eterna Sabedoria. Santa Maria, Mãe de Deus, advogada dos pecadores, lançai vosso olhar sobre mim, sobre minha família, sobre esta casa.

São Miguel, príncipe das hostes celestiais, com o vosso gláudio, afugentai os demônios, maus espíritos, entidades malfeitoras, do recinto dessa casa.

Deus meu, humildemente, Vos dedico a minha residência, rogando-Vos Vossa bênção sobre ela, a fim de que livres de influências nefastas possamos todos, eu, minha esposa (ou esposo), meus filhos, todas as pessoas de minha família, habitarmos este recinto em sossego sob a Vossa proteção, guardados pelos Anjos à sombra da cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, sob o manto de Nossa Senhora, Maria Santíssima.

Assim seja.

Rezar em seguida 1 Creio em Deus Pai, 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria, com todas a janelas e portas abertas. Se a casa for velha ou tiver sido habitada por outros inquilinos, rezar a oração ao Anjo da Guarda.

ORAÇÃO A SANTA CATARINA

(Para obter a graça de enfrentar com coragem os males da existência)

Sinal da Cruz

Ó Deus Eterno, Pai justo e Misericordioso, que do alto do Sinai destes a Moisés A Vossa Lei e no mesmo lugar colocastes, milagrosamente, o corpo de Santa Catarina, Virgem e Mártir, carregado pelos Vossos Santos Anjos, concedei-me que pela intercessão e merecimento dessa Vossa Santa, cheios de confiança em Vossa Bondade infinita e com a proteção de Santa Catarina, possamos enfrentar as adversidades e trabalhos com que a Vossa Justiça nos experimentará em Vossa fé.

Santa Catarina, vinde em meu auxílio e fazei-me participar de vossa ardente fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO DIMAS

Glorioso São Dimas agonizastes junto a cruz do Salvador e junto de Maria, Mãe e Refúgio dos pecadores. Fostes a primeira conquista de Jesus e de o reino dos Céus: "HOJE ESTARÁS COMIGO NO PARAÍSO". Eis porque, hoje prostrados aos vossos pés, a vós recorremos confiando na infinita misericórdia que vos santificou no Calvário, nas chagas de Jesus Crucificado, nas dores e nas lágrimas de Maria Santíssima. Em a nossa grande aflição, humilhados pelos nossos pecados, mas tudo esperando de vossa valiosa proteção, vos pedimos que intercedais por nós. Valei-nos, alcançai-nos as graças que ardentemente vos suplicamos!

Assim seja.

(Pede-se a graça).

(Venerado na Igreja de São Jorge no Rio de Janeiro).

ÍNDICE

Pontos Cantados e Riscados

Orações para diversos fins

OBRAS QUE

RECOMENDAMOS